



**MINISTÉRIO DA CULTURA  
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010**

**BRASÍLIA, 2011**

## **RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010**

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 107/2010 e da Portaria TCU nº 277/2010.

**BRASÍLIA, 2011**

## **IBRAM**

### **Presidência**

José do Nascimento Junior

### **Chefia de Gabinete**

Cássia Ribeiro Bandeira de Mello

### **Departamento de Planejamento e Gestão Interna**

Jane Carla Lopes Mendonça

### **Departamento de Processos Museais**

Mario de Souza Chagas

### **Departamento Difusão, Fomento e Economia dos Museus**

Eneida Braga Rocha Lemos

### **Coordenação Geral de Sistemas de Informações Museais**

Rose Moreira Miranda

## UNIDADES MUSEOLÓGICAS

- **Unidades Museológicas I (grande porte)**

**Museu Imperial – Petrópolis/RJ**

Maurício Vicente Ferreira Júnior

**Museu Histórico Nacional – Rio de Janeiro/RJ**

Vera Lúcia Botrel Tostes

**Museu da República – Rio de Janeiro/RJ**

Magaly de Oliveira Cabral Santos

**Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro/RJ**

Mônica Figueiredo Braunschweiger Xexéo

**Museu Villa-Lobos – Rio de Janeiro/RJ**

Luiz Paulo Sampaio

**Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya – Rio de Janeiro/RJ**

Vera Maria Abreu de Alencar

**Museu da Inconfidência – Ouro Preto/MG**

José Rui Guimarães Mourão

**Museu Lasar Segall – São Paulo/SP**

Jorge Schwartz

- **Unidades Museológicas II (médio porte)**

**Museu de Biologia Professor Mello Leitão – Santa Tereza/ES**

Hélio Queiroz Boudet Fernandes

**Museu Casa Benjamin Constant – Rio de Janeiro/RJ**

Elaine de Souza Carrilho

**Museu de Arte Sacra de Paraty/Forte Defensor Perpétuo de Paraty – Paraty/RJ**

Julio Cezar Neto Dantas

**Museu da Abolição – Recife/PE**

Adolfo Samyn Nobre de Oliveira

**Museu do Ouro/Casa de Borba Gato – Sabará/MG**

Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa

**Museu de Diamante – Diamantina/MG**

Lilian Aparecida Oliveira

**Museu Regional de São João del-Rey – São João del-Rei/MG**

João Luiz Domingues Barbosa

**Museu Victor Meirelles – Florianópolis/SC**

Lourdes Rosseto

**Museu das Missões – São Miguel das Missões/RS**

Ariston Correia

**Museu das Bandeiras/Casa da Princesa/Arte Sacra da Boa Morte – Cidade de Goiás/GO**

Girlene Chagas Bulhões

- **Unidades Museológicas III (pequeno porte)**

**Museu de Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio – Cabo Frio/RJ**

Dolores Brandão Tavares

**Museu Casa Histórica de Alcântara – Alcântara/MA**

Karina Waleska Scanavino Costa

**Museu de Arqueologia de Itaipu – Niterói/RJ**

Maria de Simone Ferreira

**Museu Regional Casa dos Ottoni – Serro/MG**

Carlos Alberto da Silva Xavier

**Museu Regional de Caeté – Caeté/MG**

Sonia Maria Barbosa

**Museu Solar Monjardim – Vitória /ES**

Sonia Maria de Aguiar Pantigoso

**Museu Casa da Hera – Vassouras/RJ**

Daniele Alves

## SUMÁRIO

LISTAS .....	6
ABREVIATURAS .....	8
INTRODUÇÃO .....	9
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A GESTÃO .....	11
1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA.....	11
1.1. Identificação das unidades museológicas vinculadas ao IBRAM .....	13
1.2. Estrutura organizacional do IBRAM:.....	16
2. PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA .....	17
2.1. Responsabilidades institucionais da unidade.....	17
a) Competência Institucional:.....	17
b) Objetivos estratégicos: .....	18
c) Responsabilidades institucionais das unidades museológicas: .....	18
2.2. Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais.....	21
a) Análise do andamento do plano estratégico da unidade.....	21
b) Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício de 2010 .....	22
c) Estratégias de atuação das unidades museológicas (Unidades Gestoras): .....	22
2.3. Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade.....	26
a) Execução dos programas de Governo sob a responsabilidade da UJ .....	26
b) Execução física e financeira das ações realizadas pela UJ.....	27
2.4. Desempenho Orçamentário e Financeiro .....	31
a) Programação Orçamentária das Despesas .....	31
b) Execução Orçamentária das Despesas .....	34
c) Indicadores Institucionais.....	36
3. RECURSOS HUMANOS .....	37
3.1. Composição do quadro de servidores ativos; .....	37
3.2. Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas;.....	38
3.3. Composição do quadro de estagiários;.....	38
3.4. Custos associados à manutenção dos recursos humanos;.....	38
3.5. Locação de mão de obra mediante contratos de prestação de serviços;.....	39
3.6. Indicadores gerenciais sobre recursos humanos.....	40
4. INFORMAÇÃO SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS EM 2010 .....	43
5. DECLARAÇÃO SOBRE AS INFORMAÇÕES DO SIASG E SICONV .....	44
6. ENTREGA E TRATAMENTO DE DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS .....	44
7. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO .....	44
8. CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL .....	46
9. GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO .....	47
10. GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) .....	50
11. CARTÕES DE PAGAMENTO .....	52
12. PROVIDÊNCIAS ADOTADAS EM ATENDIMENTO AO TCU .....	53
13. TRATAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO CONTROLE INTERNO .....	53
14. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES .....	53

RESULTADOS E CONCLUSÕES .....	58
ANEXOS.....	59
Anexo A - Declaração de Informações Contábeis .....	59
Anexo B – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva .....	60
Anexo C – Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra .....	61
Anexo D – Declaração de Contratos, Convênios e Instrumentos Congêneres.....	62
Anexo E – Declaração sobre cumprimento da Lei nº 8.730/1993.....	63

## LISTAS

### Quadros

QUADRO I - IDENTIFICAÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM .....	11
QUADRO II - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO POR PROGRAMA DE GOVERNO .....	26
QUADRO III - EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA UJ .....	27
QUADRO IV - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES (Valores em R\$ 1,00).....	32
QUADRO V - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CAPITAL (Valores em R\$ 1,00) .....	32
QUADRO VI - QUADRO RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS (Valores em R\$ 1,00) .....	33
QUADRO VII - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA (Valores em R\$ 1,00).....	34
QUADRO VIII - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ (Valores em R\$ 1,00) .....	35
QUADRO IX - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ (Valores em R\$ 1,00).....	35
QUADRO X - DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ (Valores em R\$ 1,00).....	35
QUADRO XI - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO (Valores em R\$ 1,00) .....	35
QUADRO XII - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO (Valores em R\$ 1,00).....	36
QUADRO XIII - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS - SITUAÇÃO EM 31/12/2010.....	37
QUADRO XIV - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE - SITUAÇÃO EM 31/12/2010.....	37
QUADRO XV - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS - SITUAÇÃO EM 31/12/2010.....	38
QUADRO XVI - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE INSTITUIDORES DE PENSÃO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010 .....	38
QUADRO XVII - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS.....	38
QUADRO XVIII - QUADRO DE CUSTOS DE RECURSOS HUMANOS EM 2010 (Valores em R\$ 1,00).....	39
QUADRO XIX - DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL CONTRATADO MEDIANTE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA .....	39
QUADRO XX - CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA (Valores em R\$ 1,00).....	43
QUADRO XXI - RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS.....	43
QUADRO XXII - ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS .....	44
QUADRO XXIII - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS.....	46
QUADRO XXIV - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO.....	47

QUADRO XXV - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS .....	48
QUADRO XXVI - DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ.....	49
QUADRO XXVII - GESTÃO DE TI DA UJ .....	50

## **Figuras**

Figura 1: Organograma do Instituto Brasileiro de Museus .....	16
Figura 2: Número médio de frequentadores de museus (Brasil, 2001-2009).....	28
Figura 3: Número de museus segundo quantidade de bens culturais que possuem (Brasil, 2010) .....	29
Figura 4: Porcentagem (%) de museus segundo tipologia de acervo (Brasil, 2010).....	29
Figura 5: Porcentagem (%) de museus segundo tipo de atividades culturais que promove (2010) .....	29
Figura 6: Oficinas realizadas em 2010 .....	30
Figura 7: Gráfico de Pontuação Média por Fator de Avaliação, Total do IBRAM, 2010.....	42



## **ABREVIATURAS**

**ASCOM – Assessoria de Comunicação**  
**ASINT – Assessoria Internacional**  
**ATPR – Assessoria Técnica da Presidência**  
**AUDIN – Auditoria Interna**  
**CAM – Coordenação de Acervos e Memória**  
**CDDP – Coordenação de Difusão e Desenvolvimento de Parcerias**  
**CEMAE – Coordenação de Espaços Museais, Arquitetura e Expografia**  
**CENEDOM – Coordenação do Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia**  
**CESES – Coordenação de Estudos Sócio-Econômicos e Sustentabilidade**  
**CFF – Coordenação de Fomento e Financiamento**  
**CGP – Coordenação de Gestão de Pessoas**  
**CGSIM – Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal**  
**CMUSED – Coordenação de Museologia Social e Educação**  
**COFIP – Coordenação de Orçamento, Finanças e Prestação de Contas**  
**CPAI – Coordenação de Produção e Análise da Informação**  
**CPGII – Coordenação de Promoção e Gestão da Imagem Institucional**  
**CPIN – Coordenação de Pesquisa e Inovação Museal**  
**CPMUS – Coordenação de Patrimônio Museológico**  
**CRLL – Coordenação de Recursos Logísticos e Licitações**  
**CTINF – Coordenação de Tecnologia da Informação**  
**DDFEM – Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus**  
**DEPMUS – Departamento de Processos Museais**  
**DPGI – Departamento de Planejamento e Gestão Interna**  
**GABIN – Gabinete**  
**IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus**  
**IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**  
**PROFER – Procuradoria Federal**  
**MinC – Ministério da Cultura**

## INTRODUÇÃO

Em cumprimento às normas do Tribunal de Contas da União, apresentamos este Relatório de Gestão como prestação de contas do Instituto Brasileiro de Museus no exercício de 2010, elaborado com base nos conteúdos relacionados na Decisão Normativa TCU nº 107/2010 e na estruturação orientada pela Portaria TCU nº 277/2010.

No documento constam as Informações Gerais sobre a Gestão, correspondente à Parte A do Anexo II da DN TCU 107/2010, seguida dos Resultados e Conclusões e por último os Anexos, que incluem a declaração de informações contábeis (item 1 da Parte B do Anexo II da DN TCU 107/2010).

As Informações Gerais estão divididas em seções e subseções informando sobre:

- ✓ Identificação da unidade jurisdicionada, contendo ainda informações sobre as 27 (vinte e sete) unidades museológicas vinculadas ao IBRAM e estrutura organizacional do Instituto;
- ✓ Planejamento e gestão orçamentária e financeira do IBRAM, abordando as responsabilidades institucionais e planejamento estratégico da sede e das unidades museológicas (informações enviadas pelos próprios museus), execução do programa 0171 - Museu, Memória e Cidadania e suas respectivas ações previstas no PPA 2007-2011; e análise do desempenho orçamentário e financeiro da unidade;
- ✓ Recursos humanos do Instituto, contendo quadro de servidores ativos, inativos, pensionistas, estagiários e terceirizados;
- ✓ Convênios e contratos;
- ✓ Entrega e tratamento de declarações de bens e rendas;
- ✓ Aspectos do controle interno da unidade;
- ✓ Critérios de sustentabilidade ambiental;
- ✓ Gestão do patrimônio imobiliário;
- ✓ Gestão de TI;

Alguns itens do Anexo II da decisão normativa não se aplicam à natureza do IBRAM, como o item 2 da Parte B (como o IBRAM tem sua contabilidade executada no SIAFI, fica dispensado de apresentar as demonstrações contábeis no relatório de gestão) e itens 3 e 4, também da Parte B, que se aplicam somente às Sociedades por Ações.

Há ainda outros itens do Anexo II da decisão normativa que não foram relatados neste documento por não haver conteúdo a ser declarado, como o item 5 da Parte B, que trata de auditoria independente, o que não ocorreu no IBRAM em 2010. Na Parte A, os seguintes itens não tiveram seu conteúdo ou parte dele apresentado no relatório:

- O item 3, sobre reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos, não teve aplicação no IBRAM em 2010, segundo a Divisão de Contabilidade e Prestação de Contas/COFIP/DPGI.
- Para o item 4, sobre restos a pagar de exercícios anteriores, o IBRAM não tem como prestar todas as informações, pois no exercício de 2009 a unidade ainda não tinha orçamento independente, e sua execução orçamentária e financeira ainda ocorria no âmbito do IPHAN, portanto as referidas informações constarão no relatório desse órgão.
- O item 5, no qual se pede informações sobre os recursos humanos, também não teve todos os quadros foi inteiramente preenchidos, pois embora os dados existam na Divisão de Administração de Pessoas/CGP/DPGI, ainda não há um controle das informações que viabilize sua compilação.
- No item 6, que trata das transferências mediante convênios, contratos e outros acordos, apenas dois dos cinco quadros previstos na Portaria TCU 277/2010 puderam ser preenchidos, pois as primeiras transferências do IBRAM ocorreram já em dezembro de 2010. Dessa forma, não há

como se falar agora em prestação de contas, ato que só ocorrerá, no caso desta unidade, após janeiro de 2012, conforme o Núcleo de Convênios/CROLL/DPGI.

- O item 14, de renúncias tributárias, também não se aplicou ao IBRAM e suas unidades museológicas.

De forma geral, além desses itens, não dispomos de informações completas referentes à execução nos exercícios anteriores a 2010, pois o IBRAM ainda não tinha orçamento próprio previsto na LOA nem código no SIAFI, estando essas informações consolidadas no relatório do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Em 2010, apesar do IBRAM já ter seu próprio orçamento, ainda havia dependência do IPHAN, como por exemplo, as unidades gestoras executoras dos museus de grande porte, que ainda estavam vinculadas à gestão 40401 do IPHAN (situação revertida a partir de janeiro de 2011) e a folha de pagamento que até outubro de 2010 ocorria também no âmbito do IPHAN.

Outra dificuldade enfrentada era o quadro de pessoal insuficiente para o cumprimento das proposições do IBRAM, porém com a realização do primeiro concurso público para provimento de 294 cargos e a entrada dos novos servidores no segundo semestre de 2010, essa demanda foi minimizada.

Em meio a esse processo de firmação como uma nova autarquia dentro da Administração Pública, o Instituto Brasileiro de Museus teve muitas realizações na gestão no exercício de 2010. Entre elas a expansão da estrutura física, com a mudança para o novo prédio e aquisição de equipamentos, para comportar a chegada dos novos servidores concursados.

O IBRAM também tem se destacado pela sua atuação integrada à sociedade, com a realização de várias parcerias com outras entidades e eventos voltados ao setor museológico brasileiro, como a realização do 4º Fórum Nacional de Museus, em julho de 2010, que reuniu quase dois mil participantes de todo o Brasil com o objetivo de refletir, avaliar e estabelecer diretrizes para o Plano Nacional Setorial de Museus. Aconteceram também a 8ª Semana Nacional de Museus e a 4ª Primavera de Museus, entre outras realizações importantes que estão expostas neste relatório na seção “Destaques do IBRAM em 2010”.

Para os próximos anos, as prioridades do IBRAM são as metas do Plano Nacional Setorial de Museus, voltado para os próximos dez anos. Entre essas metas pode-se citar a inserção dos museus em eventos como a Copa 2014 e as Olimpíadas de 2016, que serão sediados no Brasil. Nesse sentido é necessário avanços nos museus em modernização e infraestrutura, em prestação de serviços e estruturação interna.

Outras prioridades são o levantamento do inventário de documentação dos museus, o investimento em capacitação e qualificação e a regulamentação do Estatuto de Museus, previsto para meados de 2011, além da realização das obras prioritárias de alguns museus.

# INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A GESTÃO

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

### QUADRO I - IDENTIFICAÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM

<b>Poder e Órgão de Vinculação</b>			
<b>Poder:</b> Executivo			
<b>Órgão de Vinculação:</b> Ministério da Cultura		<b>Código SIORG:</b> 001926	
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b> Instituto Brasileiro de Museus			
<b>Denominação abreviada:</b> IBRAM			
<b>Código SIORG:</b> 100584		<b>Código LOA:</b> 42207	<b>Código SIAFI:</b> 42207
<b>Situação:</b> ativa			
<b>Natureza Jurídica:</b> Autarquia			
<b>Principal Atividade:</b> Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares.			<b>Código CNAE:</b> 9102-3
<b>Telefones de contato:</b>		(061) 2024-4002	(061) 2024-4219
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:dpgi@ibram.gov.br">dpgi@ibram.gov.br</a>			
<b>Página na Internet:</b> <a href="http://www.museus.gov.br">http://www.museus.gov.br</a> ou <a href="http://www.ibram.gov.br">http://www.ibram.gov.br</a>			
<b>Endereço Postal:</b> SBN Quadra 02, Lote 08, Bloco N, Edifício CNC III, 70040-000, Brasília (DF)			
<b>Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
✓ <b><u>Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009:</u></b> Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, cria 425 (quatrocentos e vinte e cinco) cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá outras providências.			
✓ <b><u>Decreto nº 6.845, de 07 de maio de 2009:</u></b> Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, e dá outras providências.			
Manuais, publicações e legislação relacionada às atividades da Unidade Jurisdicionada			
✓ <b><u>Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009:</u></b> Institui o Estatuto dos Museus e dá outras providências.			
✓ <b><u>Portaria Normativa nº 1, de 5 de julho de 2006 (DOU de 11/07/2006):</u></b> Dispõe sobre a elaboração do Plano Museológico dos museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e dá outras providências.			
✓ <b><u>Portaria Normativa nº 1, de 5 de janeiro de 2007:</u></b> Dispõe sobre as relações entre as Unidades Especiais, Museus Regionais e Centros Culturais vinculados ao Iphan e as suas Associações de Amigos.			
✓ <b><u>Decreto no 5.264, de 5 de novembro de 2004:</u></b> Institui o Sistema Brasileiro de Museus e dá outras providências.			
✓ <b><u>Plano Nacional Setorial de Museus: uma agenda política para os próximos 10 anos (2010):</u></b> Esta publicação apresenta o resultado de uma ampla discussão no âmbito do setor museal com vistas a estabelecer o conjunto de propostas que deram corpo ao Plano Nacional Setorial de Museus – PNSM, o qual se integrará ao Plano Nacional de Cultura – PNC, como os demais planos nacionais setoriais culturais. Na realidade, o PNSM é decorrência do PNC e da II Conferência Nacional de Cultura – II CNC, bem como de seu conjunto de reuniões setoriais, particularmente, a 1ª Pré-Conferência de Museus e Memórias. Elaborado a partir de um processo democrático de gestão, em que o Ibram atuou no sentido de propiciar os espaços necessários ao debate, o PNSM é fruto da construção coletiva da comunidade museológica, ansiosa por cumprir seu papel de agente participativo e atuante na configuração do futuro da área. O Plano Nacional Setorial de Museus sintetiza o esforço do governo e do setor empreendido nos últimos anos para articular, promover, desenvolver e fortalecer o campo museal no País, representando o início de uma nova etapa para o campo museal brasileiro.			

✓ **Museus em Números e Guia de Museus:**

Lançada em 20190, pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), a publicação Museus em Números é resultado da sistematização que o Cadastro Nacional de Museus tem feito de informações sobre museus em todo o território nacional desde 2006. O material será publicado neste ano de 2011.

Localização, acervo, caracterização física, acessibilidade, infraestrutura para o recebimento de turistas estrangeiros, funcionamento, segurança, atividades, serviços, recursos humanos e orçamento foram os aspectos investigados. A edição traz dados estatísticos comentados sobre a realidade de cada Unidade da Federação no que se refere ao quantitativo e perfil de seus museus, além de situar a realidade brasileira no cenário museológico internacional.

Deverá ser uma publicação periódica, com edições trienais, e servir de referência para o planejamento de políticas públicas, o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao setor e a participação social.

✓ **Política Nacional de Museus (2003):**

Uma das primeiras ações do Ministério da Cultura, na gestão 2003-2006, foi propor linhas programáticas para uma política nacional voltada para o setor museológico brasileiro. Após um longo e proveitoso debate com a comunidade museológica, o Ministério da Cultura lançou no mês de maio de 2003, as bases da política do governo federal para o setor, com a apresentação do caderno Política Nacional de Museus – Memória e Cidadania.

O objetivo da política, disposto no documento, é “promover a valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológicas existentes e pelo fomento à criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural do país”.

Para tanto, a Política Nacional de Museus apresenta sete eixos programáticos, que norteiam as ações a serem desenvolvidas: 1) Gestão e configuração do campo museológico, 2) Democratização e acesso aos bens culturais, 3) Formação e capacitação de recursos humanos, 4) Informatização de museus, 5) Modernização de infra-estruturas museológicas, 6) Financiamento e fomento para museus e 7) Aquisição e gerenciamento de acervos museológicos.

Compreendendo que toda e qualquer política pública somente se consolida quando apropriada pela sociedade, o governo federal criou o Sistema Brasileiro de Museus, órgão responsável pela gestão da Política Nacional de Museus. O caráter abrangente e democrático de sua estrutura visa a torná-lo um instrumento legítimo de desenvolvimento do setor museológico brasileiro.

No Plano Plurianual do governo federal, a Política Nacional de Museus está refletida no Programa Museu, Memória e Cidadania, o qual consiste em revitalizar os museus brasileiros e fomentar a criação de novos institutos de memória, aumentando o acesso da população a esses produtos culturais nas diversas regiões do país.

Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada

**Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada**

Código SIAFI	Nome
343015	Museu Imperial
343016	Museu Histórico Nacional
343017	Museu Nacional de Belas Artes
343018	Museu da República
343019	Museu da Inconfidência
343020	Museu Lasar Segall
343021	Museu Villa-Lobos
343022	Museu Raymundo Ottoni De Castro Maya
343027	Museu de Biologia Professor Mello Leitão
423001	DPGI
423002	IBRAM - Sede
423031	Coordenação de Gestão de Pessoas

**Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada**

Código SIAFI	Nome
42207	Instituto Brasileiro de Museus

**Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões**

Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
343015; 343016; 343017; 343018; 343019; 343020; 343021; 343022 e 343027	40401 (IPHAN)
423001, 423002 e 423031	42207

OBS.: Em 2010, as unidades gestoras dos museus ainda estavam vinculadas ao IPHAN.

## 1.1. Identificação das unidades museológicas vinculadas ao IBRAM

- Nome:** Museu Imperial **Situação:** ativa **Código SIORG:** 010668  
**Telefones/Fax de contato:** (024) 2245-5560  
**E-mail:** [mimp@museus.gov.br](mailto:mimp@museus.gov.br)  
**Página na Internet:** <http://www.museuimperial.gov.br>  
**Endereço Postal:** Rua da Imperatriz, 220, Centro, 25610-320, Petrópolis (RJ)
- Nome:** Museu Histórico Nacional **Situação:** ativa **Código SIORG:** 010671  
**Telefones/Fax de contato:** (021) 2550-9220; (021) 2550-9221; (021) 2550-9223  
**E-mail:** [mhn@museus.gov.br](mailto:mhn@museus.gov.br)  
**Página na Internet:** <http://www.museuhistoriconacional.com.br>  
**Endereço Postal:** Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro, 20021-200, Rio de Janeiro (RJ)
- Nome:** Museu Nacional de Belas Artes **Situação:** ativa **Código SIORG:** 010674  
**Telefones/Fax de contato:** (021) 2219-8474; (021) 2262-6067  
**E-mail:** [administracao@mnba.gov.br](mailto:administracao@mnba.gov.br); [mnba@museus.gov.br](mailto:mnba@museus.gov.br)  
**Página na Internet:** <http://www.mnba.gov.br>  
**Endereço Postal:** Av. Rio Branco, 199, Centro (Cinelândia), 20040-008, Rio de Janeiro (RJ)
- Nome:** Museu da República e Palácio Rio Negro **Situação:** ativa **Código SIORG:** 010677  
**Telefones/Fax de contato:** (021) 2285-6320  
**E-mail:** [mr@museus.gov.br](mailto:mr@museus.gov.br)  
**Página na Internet:** <http://www.museudarepublica.org.br>  
**Endereço Postal:** Rua do Catete 153, Catete, 22220-000, Rio de Janeiro (RJ)
- Nome:** Museu da Inconfidência **Situação:** ativa **Código SIORG:** 010679  
**Telefones/Fax de contato:** (031) 3551-1121; (031) 3551-1123  
**E-mail:** [inconfidencia@veloxmail.com.br](mailto:inconfidencia@veloxmail.com.br); [mdinc@museus.gov.br](mailto:mdinc@museus.gov.br)  
**Página na Internet:** <http://museudainconfidencia.wordpress.com>  
**Endereço Postal:** Praça Tiradentes, 139, Centro, 35400-000, Ouro Preto (MG)
- Nome:** Museu Lasar Segall **Situação:** ativa **Código SIORG:** 010682  
**Telefones/Fax de contato:** (011) 5574-7322  
**E-mail:** [mlsegall.info@mls.gov.br](mailto:mlsegall.info@mls.gov.br); [mls@museus.gov.br](mailto:mls@museus.gov.br)  
**Página na Internet:** <http://www.museusegall.org.br>  
**Endereço Postal:** Rua Berta, 111, Vila Mariana, 04120-040, São Paulo (SP)
- Nome:** Museu Villa-Lobos **Situação:** ativa **Código SIORG:** 010686  
**Telefones/Fax de contato:** (021) 2226-9020  
**E-mail:** [mvl@museus.gov.br](mailto:mvl@museus.gov.br)  
**Página na Internet:** <http://www.museuvillalobos.org.br>  
**Endereço Postal:** Rua Sorocaba, 200, Botafogo, 22271-110, Rio de Janeiro (RJ)
- Nome:** Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya **Situação:** ativa **Código SIORG:** 010690  
– Chácara do Céu / Museu do Açude  
**Telefones/Fax de contato:** (021) 3970-1126  
**E-mail:** [chacara@museuscastromaya.com.br](mailto:chacara@museuscastromaya.com.br); [mcc@museus.gov.br](mailto:mcc@museus.gov.br);  
[acude@museuscastromaya.com.br](mailto:acude@museuscastromaya.com.br); [mdac@museus.gov.br](mailto:mdac@museus.gov.br)  
**Página na Internet:** <http://www.museuscastromaya.com.br>  
**Endereço Postal:** Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa, 20241-050, Rio de Janeiro (RJ)

**Nome:** Museu de Biologia Professor Mello Leitão **Situação:** ativa **Código SIORG:** 010703  
**Telefones/Fax de contato:** (027) 3259-1182  
**E-mail:** [mbml@museus.gov.br](mailto:mbml@museus.gov.br)  
**Endereço Postal:** Av. José Ruchi, 04, Centro, 29650-000, Espírito Santo (ES)

**Nome:** Museu Casa Benjamin Constant **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102648  
**Telefones/Fax de contato:** (021)2242-0062  
**E-mail:** [mcbc@museus.gov.br](mailto:mcbc@museus.gov.br)  
**Endereço Postal:** Rua Monte Alegre, 255, Santa Teresa, 20240-190, Rio de Janeiro (RJ)

**Nome:** Museu da Abolição **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102651  
**Telefones/Fax de contato:** (081) 3228-3248  
**E-mail:** [mdab@museus.gov.br](mailto:mdab@museus.gov.br)  
**Página na Internet:** <http://www.museudaabolicao.com.br>  
**Endereço Postal:** Rua Benfica, 1150, Madalena, 50720-001, Recife (PE)

**Nome:** Museu do Diamante **Situação:** ativa **Código SIORG:** 77563  
**Telefones/Fax de contato:** (038) 3531-1382  
**E-mail:** [museudodiamante@museus.gov.br](mailto:museudodiamante@museus.gov.br)  
**Endereço Postal:** Rua Direita, 14, CEP 39100-000, Diamantina (MG)

**Nome:** Museu do Ouro / Casa de Borba Gato **Situação:** ativa **Código SIORG:** 77562  
**Telefones/Fax de contato:** (031) 3671-1848  
**E-mail:** [mdo@museus.gov.br](mailto:mdo@museus.gov.br)  
**Endereço Postal:** Rua da Intendência, s/nº, Centro, 34505-480, Sabará (MG)

**Nome:** Museu Regional de São João Del Rey **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102656  
**Telefones/Fax de contato:** (032) 3371-7663  
**E-mail:** [mrsjdr@museus.gov.br](mailto:mrsjdr@museus.gov.br)  
**Endereço Postal:** Rua Marechal Deodoro, 12, Centro, 36300-074, São João Del Rei (MG)

**Nome:** Museu Victor Meirelles **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102659  
**Telefones/Fax de contato:** (048) 3222-0692  
**E-mail:** [mvm@museus.gov.br](mailto:mvm@museus.gov.br)  
**Página na Internet:** <http://www.museuvictormeirelles.org.br>  
**Endereço Postal:** Rua Victor Meirelles, 59, Centro, 88010-440, Florianópolis (SC)

**Nome:** Museu de Arte Sacra de Paraty / Forte Defensor Perpétuo de Paraty **Situação:** ativa **Código SIORG:** 77560  
**Telefones/Fax de contato:** (024) 3371-1620  
**E-mail:** [masdp@museus.gov.br](mailto:masdp@museus.gov.br)  
**Endereço Postal:** Travessa de Santa Rita, s/nº, 23970-000, Paraty (RJ)

**Nome:** Museu das Missões **Situação:** ativa **Código SIORG:** 77561  
**Telefones/Fax de contato:** (055) 3381-1291  
**E-mail:** [museu.missoes@museus.gov.br](mailto:museu.missoes@museus.gov.br)  
**Endereço Postal:** Rua São Luiz, s/nº, 98865-000, São Miguel das Missões (RS)

**Nome:** Museu das Bandeiras **Situação:** ativa **Código SIORG:** 77564  
**Telefones/Fax de contato:** (062) 3371-1087

**E-mail:** [mdb@museus.gov.br](mailto:mdb@museus.gov.br)

**Endereço Postal:** Pç. Dr. Brasil Ramos Caiado - Pç. Chafariz, s/nº, Centro, 76600-000, Goiás (GO)

**Nome:** Museu Casa da Princesa **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102663

**Telefones/Fax de contato:** (062) 3371-1087

**E-mail:** [mcp@museus.gov.br](mailto:mcp@museus.gov.br)

**Endereço Postal:** Rua da Cadeia, 270, Centro, 76370-000, Pilar de Goiás (GO)

**Nome:** Museu de Arte Sacra da Boa Morte **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102664

**Telefones/Fax de contato:** (062) 3371-1087

**E-mail:** [masbm@museus.gov.br](mailto:masbm@museus.gov.br)

**Endereço Postal:** Rua Luiz do Couto, s/nº, Centro, 76600-000, Goiás (GO)

**Nome:** Museu de Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102662

**Telefones/Fax de contato:** (024) 2644-3317

**E-mail:** [mart@museus.gov.br](mailto:mart@museus.gov.br)

**Endereço Postal:** Largo de Santo Antonio, s/nº, Centro, 28905-360, Cabo Frio (RJ)

**Nome:** Museu Casa Histórica de Alcântara **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102650

**Telefones/Fax de contato:** (098) 9116-6515

**E-mail:** [mcha@museus.gov.br](mailto:mcha@museus.gov.br)

**Página na Internet:** <http://museucasaalcantara.blogspot.com>

**Endereço Postal:** Rua Mercês, 464, Centro, 65250-000, Alcântara (MA)

**Nome:** Museu de Arqueologia de Itaipu **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102653

**Telefones/Fax de contato:** (021) 2709-4079

**E-mail:** [mai@museus.gov.br](mailto:mai@museus.gov.br)

**Endereço Postal:** Praça de Itaipu, s/nº, 24340-000, Niterói (RJ)

**Nome:** Museu Regional Casa dos Ottoni **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102654

**Telefones/Fax de contato:** (038) 3541-1440

**E-mail:** [mrco@museus.gov.br](mailto:mrco@museus.gov.br)

**Endereço Postal:** Praça Cristiano Ottoni, 72, CEP 39150-000, Serro (MG)

**Nome:** Museu Regional de Caeté **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102655

**Telefones/Fax de contato:** (031) 3651-2388

**E-mail:** [mrdc@museus.gov.br](mailto:mrdc@museus.gov.br)

**Endereço Postal:** Rua Israel Pinheiro, 176, Centro, 34800-000, Caeté (MG)

**Nome:** Museu Solar Monjardin **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102658

**Telefones/Fax de contato:** (027) 3223-6609

**E-mail:** [msm@museus.gov.br](mailto:msm@museus.gov.br)

**Endereço Postal:** Av. Paulina Muller, s/nº, PM – Jucutucara, 29040-712, Vitória (ES)

**Nome:** Museu Casa da Hera **Situação:** ativa **Código SIORG:** 102661

**Telefones/Fax de contato:** (024) 2471-2136; (024) 2471-2930

**E-mail:** [casadahera@museus.gov.br](mailto:casadahera@museus.gov.br)

**Página na Internet:** <http://casadahera.wordpress.com/>

**Endereço Postal:** Rua. Dr. Fernandes Júnior, 160, Centro, 27700-000, Vassouras (RJ)



## 1.2. Estrutura organizacional do IBRAM:

Conforme o art. 3º do Decreto 6.845/2009, o a estrutura do IBRAM (Figura 1) está organizada da seguinte forma:

I - órgãos colegiados:

- a) Diretoria;
- b) Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico; e
- c) Comitê de Gestão.

II - órgão de assistência direta e imediata ao Presidente:

- a) Gabinete

III - órgãos seccionais:

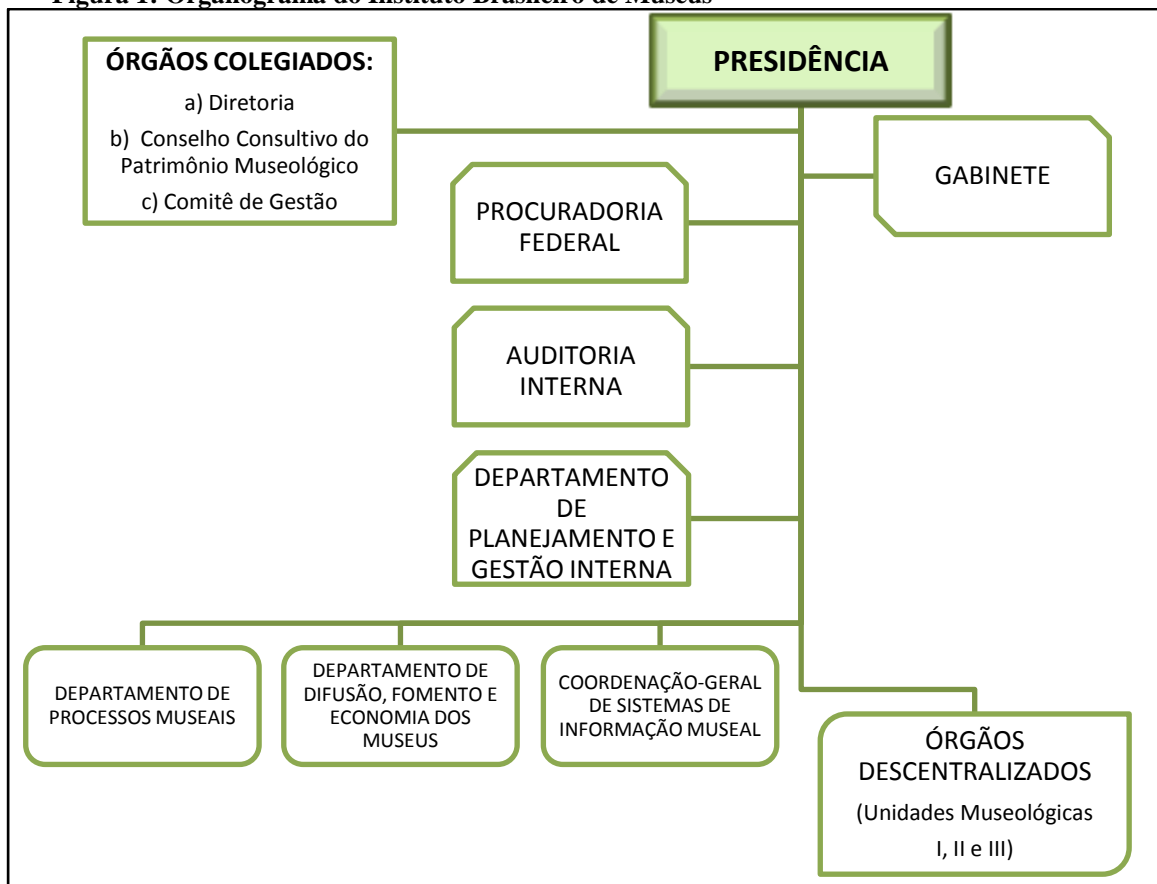
- a) Procuradoria Federal;
- b) Auditoria Interna; e
- c) Departamento de Planejamento e Gestão Interna.

IV - órgãos específicos singulares:

- a) Departamento de Processos Museais;
- b) Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus; e
- c) Coordenação-Geral de Sistemas de Informação Museal; e

V - órgãos descentralizados: Unidades Museológicas.

**Figura 1: Organograma do Instituto Brasileiro de Museus**



Fonte: adaptado de <[www.SIORG.redegoverno.gov.br](http://www.SIORG.redegoverno.gov.br)>

## 2. PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

De acordo com o Decreto 6.845/09, o Ibram é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, com sede em Brasília-DF, que tem por finalidade institucional promover e assegurar a implementação de políticas públicas para o setor museológico, proteger, fiscalizar, promover, estudar e pesquisar o patrimônio museológico brasileiro e exercer as competências estabelecidas na legislação específica. Suas ações são realizadas com o apoio das comunidades, dos governos municipais e estaduais e do Ministério Público.

A estrutura regimental aprovada pelo Decreto 6.845 de 07 de maio de 2009, citada acima materializa efetivamente um importante passo no Programa de Governo para a área da cultura. Hoje o universo museológico no Brasil conta com cerca de 2.667 museus, recebendo 39 milhões de visitantes por ano, o que exige uma atuação no campo da Política Nacional de Museus, com expressões qualitativas e quantitativas.

O Art. 6º do decreto 6.844/2009, preconiza **“até que o IBRAM tenha o seu quadro de provimento efetivo estruturado, incumbe ao IPHAN a responsabilidade pela administração de pessoal, de material, de patrimônio, de serviços gerais, de orçamento e finanças e de controle interno, relativas àquele Instituto”**. Neste contexto o IBRAM continua concentrando esforços para uma efetiva implementação de todas as suas atividades administrativas, com vistas ao fortalecimento do Instituto e visando a desvinculação total desses processos do IPHAN. Em setembro de 2010, com o início das nomeações dos aprovados no concurso público realizado no mês de março, esta estrutura começou a ser implantada mais efetivamente, porém alguns contratos ainda se encontram sob responsabilidade do IPHAN, principalmente em suas superintendências.

### 2.1. Responsabilidades institucionais da unidade

#### a) Competência Institucional:

De acordo com a Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, o Instituto Brasileiro de Museus tem as seguintes competências:

- I – propor e implementar projetos, programas e ações para o setor museológico, bem como coordenar, acompanhar e avaliar as atividades deles decorrentes;
- II – estabelecer e divulgar normas, padrões e procedimentos, com vistas em aperfeiçoar o desempenho das instituições museológicas no País e promover seu desenvolvimento;
- III – fiscalizar e gerir técnica e normativamente os bens culturais musealizados ou em processo de musealização;
- IV – promover o fortalecimento das instituições museológicas como espaços de produção e disseminação de conhecimento e de comunicação;
- V – desenvolver e apoiar programas de financiamento para o setor museológico;
- VI – estimular, subsidiar e acompanhar o desenvolvimento de programas e projetos relativos a atividades museológicas que respeitem e valorizem o patrimônio cultural de comunidades populares e tradicionais de acordo com suas especificidades;
- VII – estimular o desenvolvimento de programas, projetos e atividades educativas e culturais das instituições museológicas;
- VIII – promover o inventário sistemático dos bens culturais musealizados, visando a sua difusão, proteção e preservação, por meio de mecanismos de cooperação com entidades públicas e privadas;

- IX – implantar e manter atualizado cadastro nacional de museus visando à produção de conhecimentos e informações sistematizadas sobre o campo museológico brasileiro;
- X – promover e apoiar atividades e projetos de pesquisa sobre o patrimônio cultural musealizado, em articulação com universidades e centros de investigação científica, com vistas na sua preservação e difusão;
- XI – propor medidas de segurança e proteção de acervos, instalações e edificações das instituições museológicas, visando manter a integridade dos bens culturais musealizados;
- XII – propor medidas que visem a impedir a evasão e a dispersão de bens culturais musealizados, bem como se pronunciar acerca de requerimentos ou solicitações de sua movimentação no Brasil ou no exterior;
- XIII – desenvolver e estimular ações de circulação, intercâmbio e gestão de acervos e coleções;
- XIV – estimular e apoiar os programas e projetos de qualificação profissional de equipes que atuam em instituições museológicas;
- XV – coordenar o Sistema Brasileiro de Museus, fixar diretrizes, estabelecer orientação normativa e supervisão técnica para o exercício de suas atividades sistematizadas;
- XVI – promover e assegurar a divulgação no exterior do patrimônio cultural brasileiro musealizado, em articulação com o Ministério das Relações Exteriores; e
- XVII – exercer, em nome da União, o direito de preferência na aquisição de bens culturais móveis, prevista no art. 22 do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, respeitada a precedência pelo órgão federal de preservação do patrimônio histórico e artístico.

#### **b) Objetivos estratégicos:**

Na mesma Lei são descritas as finalidades do IBRAM:

- I – promover e assegurar a implementação de políticas públicas para o setor museológico, com vistas em contribuir para a organização, gestão e desenvolvimento de instituições museológicas e seus acervos;
- II – estimular a participação de instituições museológicas e centros culturais nas políticas públicas para o setor museológico e nas ações de preservação, investigação e gestão do patrimônio cultural musealizado;
- III – incentivar programas e ações que viabilizem a preservação, a promoção e a sustentabilidade do patrimônio museológico brasileiro;
- IV – estimular e apoiar a criação e o fortalecimento de instituições museológicas;
- V – promover o estudo, a preservação, a valorização e a divulgação do patrimônio cultural sob a guarda das instituições museológicas, como fundamento de memória e identidade social, fonte de investigação científica e de fruição estética e simbólica;
- VI – contribuir para a divulgação e difusão, em âmbito nacional e internacional, dos acervos museológicos brasileiros;
- VII – promover a permanente qualificação e a valorização de recursos humanos do setor;
- VIII – desenvolver processos de comunicação, educação e ação cultural, relativos ao patrimônio cultural sob a guarda das instituições museológicas para o reconhecimento dos diferentes processos identitários, sejam eles de caráter nacional, regional ou local, e o respeito à diferença e à diversidade cultural do povo brasileiro; e
- IX – garantir os direitos das comunidades organizadas de opinar sobre os processos de identificação e definição do patrimônio a ser musealizado.

#### **c) Responsabilidades institucionais das unidades museológicas:**

Abaixo seguem as responsabilidades institucionais das unidades museológicas, que são unidades gestoras, do Ibram:

## UNIDADES MUSEOLÓGICAS I

### **Museu Imperial:**

*Missão:* Servir à sociedade brasileira, com a oferta permanente de situações para o exercício e o aprimoramento do conhecimento e com opções de entretenimento cultural para todos os segmentos da população; Constituir-se como referência nacional do estudo e da reflexão da história do Brasil imperial e da história da cidade de Petrópolis em particular; Aprimorar a condição de espaço de memória de/para todos os brasileiros, contribuindo de maneira efetiva para o aprofundamento da cidadania; Contribuir para que o Brasil alcance lugar de destaque na comunidade museológica internacional, seja com relação ao afluxo de público físico e/ou virtual, ou à reflexão teórica e/ou nos procedimentos técnicos da museologia.

*Objetivos:* Preservar, proteger, estudar e difundir o patrimônio cultural relativo à história do Brasil sob a guarda da instituição, com ênfase no período imperial; Possibilitar o acesso do público em geral, por meio de tecnologias digitais e da internet, das coleções que compõem o acervo do Museu Imperial; Incrementar as coleções sob a guarda da instituição com novas aquisições à luz das demandas trazidas pela sociedade brasileira; Ampliar suas ações junto à sociedade.

### **Museu Histórico Nacional:**

*Missão:* Servir a sociedade em seu desenvolvimento, educação, integração e inclusão, através da preservação e da divulgação de testemunhos materiais e imateriais, relacionados à identidade cultural brasileira.

*Diretrizes:* as ações no MHN contemplam a preservação, modernização, ampliação, dinamização e divulgação do acervo e do conjunto arquitetônico, o atendimento adequado a usuários e ao público em geral, e a produção e divulgação das pesquisas científicas, e atividades educativas e lazer cultural.

Estas são as diretrizes que vêm permeando todos os programas, refletindo-se no Plano Museológico do MHN: O resgate e modernização de galerias de exposição, a ampliação e adequação das áreas de tratamento de acervo (com ênfase na reserva técnica e laboratório) e de acesso ao público; O tratamento, ampliação e informatização das coleções que constituem o acervo, além da consolidação de um banco de imagens; O tratamento e modernização das exposições permanentes; A implantação da exposição permanente de numismática; A ampliação e diversificação das exposições temporárias; O estímulo, a sistematização e ampliação da produção científica e o estabelecimento de novos canais para divulgar esta produção; Ampliação e diversificação das ações do museu, como programas educativos e de lazer cultural, projetos sociais, atividades diversificadas; Ampliação e diversificação do público – intra e extramuros; Modernização no gerenciamento (fluxo administrativo, recursos materiais); Implementação e atualização de equipamentos tecnológicos, incluindo sistemas de segurança.

### **Museu Nacional de Belas Artes:**

*Missão:* preservar, estudar e divulgar o seu acervo, levando ao público, conhecimento capaz de desenvolver idéias e fruções, através de suas obras, proporcionando assim maior inclusão por meio de uma interatividade a toda sociedade brasileira e internacional.

*Objetivos estratégicos:* possuir um corpo técnico compatível com a responsabilidade e volume das ações do Museu Nacional de Belas Artes; disponibilizar ao público todos os espaços expositivos; publicar periodicamente, no mínimo 01 vez ao ano, artigos periódicos sobre seu acervo; possuir espaços de lazer para os servidores; possuir espaços de lazer e entretenimento para o público; implantar uma loja de artigos que divulguem seu acervo; possuir até o ano de 2014, um

edifício anexo para acomodar as dependências administrativas e técnicas, bem como os auditórios e atividades educativas.

### **Museu da República:**

*Competências:* o Museu da República estrutura-se em três funções básicas: a preservação, a investigação e a comunicação dos testemunhos materiais e não-materiais vinculados à história da república no Brasil.

O museu participa de seu tempo democratizando o acesso aos bens culturais preservados e também estimulando novas produções e criações culturais. Centro de pesquisa bibliográfica, arquivística e museológica, documentação e dinamização cultural, é espaço de cidadania e um espaço para reflexão crítica sobre a história e a cultura do país, buscando ainda cumprir sua função social de instituição ligada à educação.

Tendo um caráter nacional, o Museu da República deve buscar estar presente no território nacional, nas mais diversas formas possíveis, tornando-se um Centro de Referência da Memória Republicana e procurando, inclusive, agregar todos os Museus Casas e Memoriais dedicados a ex-presidentes da República.

*Objetivo Geral:* Pesquisar, preservar e comunicar o Patrimônio Cultural Republicano, material e imaterial, em todas as suas manifestações.

*Objetivos Específicos:* Promover a reflexão crítica sobre a República; Proporcionar múltiplas visões do processo histórico republicano, através de ações educativas e culturais; Implantar uma Rede de Interação com Museus-Casas e Memoriais de Presidentes da República; Restabelecer o site [www.republicaonline.org.br](http://www.republicaonline.org.br) em sua totalidade para fortalecer o Centro de Referência da História Republicana Brasileira; Incentivar o fortalecimento da cidadania; Trabalhar temas transversais, inerentes aos direitos humanos e cidadania, como acesso ao trabalho, políticas públicas de inserção, tolerância religiosa, racismo, preconceito, exclusão, gênero, etnias etc; Promover acessibilidade total aos espaços físicos do MR, externos e internos, com direito à livre circulação e comunicação, respeitando as normas técnicas da ABNT, em parcerias com as entidades e serviços existentes em nível federal, estadual e municipal; Implantar uma Rede de Interação com diversas instituições afins, públicas e privadas; Estabelecer uma política de aquisição de acervo a partir de pesquisa, coleta e incentivo às doações e empréstimos junto aos familiares de ex-presidentes da República; Promover a formação de professores, através de Oficinas de Educação Patrimonial para trabalhar o Patrimônio Cultural Republicano; Inserir o MR nos roteiros de visitação turística e de lazer; Produzir publicações e materiais didáticos para formação e conscientização das novas gerações.

### **Museu da Inconfidência:**

*Missão institucional:* pesquisar, preservar e difundir a história da Inconfidência Mineira e da sociedade colonial como instrumento de identidade na formação da cultura brasileira. Para tanto, realizar ações nas áreas de modernização, identificação de acervos museológicos, fomento, promoção e manutenção.

*Finalidade:* o Museu da Inconfidência foi criado pelo Decreto-lei nº 965, de 20 de dezembro de 1938, com a finalidade de “coleccionar as coisas de vária natureza, relacionadas com os fatos históricos da Inconfidência Mineira e com seus protagonistas e bem assim as obras de arte e de valor históricos que se constituem documentos expressivos da formação de Minas Gerais”.

### **Museu Lasar Segall:**

*Competência Institucional:* Compete ao Museu Lasar Segall, como uma Unidade Gestora, gerenciar e operar suas transações orçamentárias e financeiras.

*Objetivos estratégicos:* O Museu Lasar Segall é uma instituição federal com a missão de preservar, estudar e divulgar a obra de Lasar Segall, estimular a vivência, reflexão e experimentação

no campo das artes, contribuindo para ampliar o acesso às manifestações culturais e para a formação da cidadania no contexto brasileiro.

#### **Museu Villa-Lobos:**

*Competência Institucional:* Propor e desenvolver as ações voltadas para a preservação e difusão dos respectivos acervos culturais, desenvolver atividades educacionais e culturais e manter intercâmbio no País e no exterior, em consonância com as diretrizes e políticas estabelecidas pelo Departamento de Museus e Centros Culturais.

*Objetivos estratégicos:* Preservar o acervo e difundir a obra e memória de Heitor Villa-Lobos, assim como, de toda a produção musical brasileira, erudita e suas raízes na música popular e folclórica, estimular a criação musical e proporcionar condições de pesquisa e estudo através do acervo musical e documental do museu.

#### **Museus Castro Maya:**

*Competência Institucional:* Propor e desenvolver as ações voltadas para a preservação e difusão dos respectivos acervos culturais, desenvolver atividades educacionais e culturais e manter intercâmbio no País e no exterior, em consonância com as diretrizes e políticas estabelecidas pelo Departamento de Museus e Centros Culturais.

*Objetivos estratégicos:* Os Museus Castro Maya são uma instituição federal, com uma missão de preservar, estudar e difundir o patrimônio cultural e natural sob sua responsabilidade.

### **UNIDADE MUSEOLÓGICA II**

#### **Museu de Biologia Mello Leitão:**

*Objetivos:* O MBML tem como principais objetivos colecionar espécies de plantas e animais com fins científicos. Desenvolver a pesquisa biológica; apoiar pesquisas especialmente da flora e da fauna da Mata Atlântica, promover a educação ambiental; manter e preservar bens imóveis e acervos; contribuir para a preservação da Augusto Ruschi; atendimento ao público e visitantes às exposições e biblioteca.

## **2.2. Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais**

### **a) Análise do andamento do plano estratégico da unidade**

Dentre as principais ações estratégicas do Instituto Brasileiro de Museus, no ano de 2010, destaca-se o concurso público realizado em março/10, que ainda encontra-se em fase de nomeações. O início das nomeações, a partir de setembro/2010, possibilitou uma melhor estruturação de suas áreas, na sede, em Brasília, na sua representação, no Rio de Janeiro/RJ, e nas suas Unidades Museológicas. Também foram priorizadas as ações referentes à implantação da sede do Instituto em Brasília, aquisição de mobiliário e equipamentos para suas unidades museológicas e sede, o que propiciou aos novos servidores um local mais aprazível de trabalho e o melhor atendimento ao público.

O conjunto das ações governamentais na área museológica como, por exemplo, a estruturação institucional, a composição de bases legais – estatutárias – e, sobretudo, a ampliação dos investimentos, dependeu deste processo decorrente do concurso público, tendo em vista a falta de servidores em suas unidades museológicas e ausência de uma estrutura administrativa em algumas unidades.

Até a presente data o IBRAM nomeou 291 cargos, no entanto, 24 vagas não foram preenchidas, pois os candidatos nomeados não tomaram posse, houve 11 vagas decorrentes de exonerações e vacâncias e 03 vagas com lotação prevista para a Unidade de Representação do IBRAM em Belo Horizonte, sendo assim há necessidade de darmos continuidade às nomeações.

Como uma das principais estratégias do IBRAM em 2010, foi elaborado o documento do Plano Nacional Setorial de Museus. Precedendo o 4º FNM, foi realizada uma ampla discussão para subsidiar o processo de construção de um plano setorial voltado para o setor museal. Experiências, dificuldades e desejos do setor foram discutidos durante encontros, como a 1ª Pré-Conferência de Museus e Memórias, a II Conferência Nacional de Cultura – II CNC e as 24 assembléias estaduais, durante as quais foram discutidas e elaboradas diretrizes, estratégias, ações e metas para o Plano Nacional Setorial de Museus – PNSM, as quais foram encaminhadas para deliberação durante o 4º Fórum.

O Plano Nacional Setorial de Museus, elaborado a partir de um processo democrático de gestão, em que o IBRAM atuou no sentido de propiciar os espaços necessários ao debate, é fruto da construção coletiva da comunidade museológica e sintetiza o esforço empreendido nos últimos anos, pelo governo e pelo setor, para articular, promover, desenvolver e fortalecer o campo museal no País. Mais que a culminância de um processo, o PNSM representa o início de uma nova etapa para o campo museal brasileiro, de fortalecimento e amadurecimento do setor, em que os museus vêm ganhando importância na vida cultural e social, sendo reconhecidos como agentes de transformação da sociedade e espaços de encontro e diálogo entre os mais diversos grupos sociais.

Dentre outras ações estratégicas realizadas em 2010, o IBRAM realizou o 4º Fórum Nacional de Museus e Seminário Internacional de Sistemas de Catalogação e Gestão do Patrimônio Museológico, citados no item **Destaques do IBRAM em 2010.**

#### **b) Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício de 2010**

A falta de recursos disponibilizados em 2010, ao IBRAM, prejudicou principalmente ações de infraestrutura das Unidades Museológicas e da sede. Nesse ano estavam previstas várias ações decorrentes do processo de criação da autarquia que tiveram sua execução mais lenta do que o necessário. Porém, o Instituto realizou o concurso público autorizado em agosto de 2009, implantou sua sede em Brasília, realizou obras prioritárias em várias Unidades Museológicas, além de prover essas unidades com mobiliário e equipamentos de informática para a lotação dos novos servidores.

#### **c) Estratégias de atuação das unidades museológicas (Unidades Gestoras):**

##### **Museu Imperial:**

O Museu Imperial é um dos museus mais visitados do Brasil. Em 2010 alcançou o recorde de público dos últimos vinte e três anos, recebendo 331.347 visitantes ao longo do ano. O número engloba visitantes das exposições permanentes e temporárias, grupos escolares e o público dos projetos *Um Sarau Imperial* e *Som e Luz*; não foram considerados frequentadores dos jardins, seminários, concertos e festivais de música, entre outros.

Do total de visitantes, mais de 70 mil eram integrantes de grupos escolares, o que demonstra uma crescente valorização do Museu como fonte de conhecimento. Os projetos *Um Sarau Imperial* e *Som e Luz*, por sua vez, foram responsáveis por 2.525 e 24.442 visitantes, respectivamente.

Outro ponto de destaque refere-se a página do Museu Imperial na internet que tem sido cada vez mais visitada e a participação do público é cada vez mais intensa, com inúmeras perguntas, solicitações de informações, fotos e documentos, imagens e dados sobre as coleções, bem como

pedidos de auxílio para diferentes pesquisas, avaliação de peças históricas, bibliografias sobre diferentes temas, orientação para projetos museológicos e educacionais em locais diferenciados do País.

O número recorde é um indicador de sucesso do interesse público pelo período do Brasil Império, pelo rico e fascinante acervo histórico, e revela ainda o reflexo da comunicação do Museu Imperial com seu público, principalmente a partir do intenso fluxo de visitação ao portal do Museu e das participações nas redes sociais e em função das atrações proporcionadas pelos eventos especiais.

Outro importante resultado foi à execução de ações voltadas para a preservação do conjunto edificado e das coleções que compõem o acervo do Museu Imperial.

O Museu Imperial desenvolveu suas ações de acordo com Plano Anual de 2010. A programação contemplou ações das áreas meio e finalística (funcionamento do museu; programa arquitetônico; conservação, difusão e divulgação de acervos; modernização do museu; e realização de atividades educativas e culturais) para as quais foram realizadas previsões orçamentárias e que em sua maioria foram 100% executadas.

#### **Museu Histórico Nacional:**

O museu foi contemplado com a aprovação de 13 projetos dos 18 encaminhados ao IBRAM/MinC, sendo que dos aprovados um projeto “Atualização dos sistemas de segurança” não teve seu crédito descentralizado, portanto não foi possível executá-lo. Outros projetos tiveram seus valores recebidos menores que os aprovados.

Os recursos recebidos foram na ordem de 72% do valor aprovado e destes mais de 56% na fonte de receita própria e em sua maior parte recebido do terceiro para o quarto trimestre, o que dificultou bastante a execução dos projetos.

Mas mesmo com as dificuldades apresentadas os recursos recebidos foram totalmente (100%) gastos e os projetos executados.

O Museu sempre contou com o apoio da Associação dos Amigos do Museu Histórico Nacional – AAMHN, parcerias e financiamentos de terceiros, fundamentais para a realização dos projetos e manutenção. Em 2010 não foi diferente, através da AAMHN dois parceiros uniram-se ao Projeto de Modernização das Galerias de Exposições patrocinando parte das obras de recuperação e adequação das galerias do circuito de exposições. O BNDES com o valor de R\$ 3.652.476,97 e a PSA Peugeot Citröen com o valor de R\$ 700.000,00, projetos aprovados pela Lei de incentivo a cultura.

#### **Museu Nacional de Belas Artes:**

Para o ano de 2010 temos grandes desafios, objetivos a serem alcançados e metas a serem atingidas. Muitas medidas para melhoria da infraestrutura se dão necessariamente pela continuidade das obras previamente estabelecidas como alvo:

- ✓ Programa de Acervo:
  - Continuidade nos trabalhos de infraestrutura museológica;
  - Catalogação e informatização do Arquivo Histórico, com aquisição de mobiliário;
  - Continuidade do projeto arte em diálogo;
  - Publicação – Anuário MNBA.
  - Disponibilizar o programa DONATO na internet.
- ✓ Programa Modernização:
  - Restauração da Galeria de Arte Brasileira do Século XIX.



### **Museu da República:**

No plano estratégico do Museu da República para o período 2007-2010 estava a montagem de uma exposição de longa duração sobre a República. Esta ação foi realizada, inaugurando-se a exposição “A Res publica Brasileira” em 21 de abril de 2010 (recursos de 2009).

Ainda dentro do plano estratégico do Museu, mas dependendo de diversos fatores, estava a ampliação do número de servidores. Tal fato se deu na sua primeira etapa, ficando a segunda a ser completada em 2011. Entretanto, por motivos alheios à nossa vontade, o Palácio Rio Negro acabou ficando de fora na primeira etapa e só recebeu um Historiador, vaga cedida pelo Museu Imperial.

Diversos objetivos estratégicos do Museu e do Palácio Rio Negro que não dependem de recursos financeiros para serem atingidos estão em andamento. Os que dependem de recursos financeiros não foram realizados.

O ano de 2010, ano em que se comemorou os 50 Anos do Museu, não foi um bom ano para o Museu da República. Não recebemos os recursos propostos no Planejamento (que já sofrera um corte) e, o pouco que recebemos, por nunca chegar com a devida antecedência, sofreu o impacto da indefinição quanto à possibilidade de haver a situação de “restos a pagar”, além de haver contas pagas às empresas prestadoras de serviços (segurança, limpeza, jardinagem) com atrasos de mais de um mês ao longo do ano e finalizá-lo devendo às empresas.

Quanto ao atendimento ao público e usuários, o Museu da República recebeu 53.268 visitantes e, ainda, 11.388 escolares e 579 professores. A visita pública ao Palácio, que havia sido interrompida em dezembro de 2009 devido a problemas no telhado, foi retomada no dia 25 de setembro, durante a Primavera dos Museus, apesar da obra ainda não estar resolvida. O segundo andar do Palácio foi reaberto à visita após 5 anos, pois durante o período de visita de 2009 foi disponibilizado para o visitante apenas o andar térreo. O Palácio recebeu 3.762 visitantes, 30 escolas, 1.035 alunos.

Apesar do Palácio Rio Negro ter tido que cancelar quase todos os eventos programados devido à não disponibilização dos recursos em tempo hábil para o custeio das ações, mesmo assim, na Semana Nacional de Museus (10 a 16 de maio), foram levados a termo dois eventos que não demandavam recursos, por serem gratuitos: uma apresentação de música erudita com o conjunto de câmara “Violinos Imperiais”, da Associação Suzuki de Petrópolis, no dia 21 de maio, às 19h30, e uma apresentação de Tai-Chi-Chuan no dia 22 de maio, às 11h, com a especialista Begoña Javarez, nos jardins do Palácio. No dia 19 de maio, o Responsável pelo Palácio proferiu palestra sobre o Palácio Rio Negro, no Museu Imperial, no curso de guias de turismo, evento integrante das ações promovidas por aquele museu durante a Semana de Museus 2010.

### **Museu da Inconfidência:**

Atendemos a 136.000 mil visitantes nas exposições permanente e temporária, mantivemos em funcionamento um cineclubes gratuito, realizamos intensa programação na Semana Nacional de Museus e na Primavera de Museus, com grande movimentação popular. Mantivemos em atividade o setor pedagógico; o arquivo histórico e a biblioteca atenderam a inúmeros pesquisadores nacionais e estrangeiros; o setor musicológico respondeu a inúmeras solicitações e realizou seminário de âmbito nacional; o setor de pesquisa manteve-se ativo com o aprofundamento de pesquisas sobre temas coloniais e com a microfilmagem e a digitalização de coleções especiais.

Em 2010, tivemos problemas sérios no que diz respeito a pessoal, com reflexo principalmente nos setores de preservação museológica e documental e de gerenciamento da parte musicológica. O concurso realizado não foi extensivo a essas áreas e as tentativas de terceirização dos serviços têm esbarrado na argumentação da procuradoria de que, tendo havido o concurso na repartição, não se pode mais contratar os serviços. A presidência do IBRAM já anunciou que está prevista a realização

de concurso para resolver esses casos, o que aguardamos com ansiedade, pois essas questões põem em risco a integridade de um acervo numeroso e extremamente valioso.

Na questão da segurança, também temos preocupação. Sempre tivemos um chefe da guarda que trabalhava por terceirização, porém o contrato venceu em dezembro. Tentamos novo processo de terceirização, mas o ano terminou sem que houvesse solução para o caso. Segundo o entendimento expresso da procuradoria, a firma terceirizada para manter o efetivo de vigilantes no museu é que deve ser responsável pelo comando do setor, porém a empresa se responsabiliza apenas por manter o pessoal em serviço e não possui competência para dar treinamento ao corpo constituído. Há também o motorista, que deveria, segundo observação feita, ser supervisionado no seu trabalho pela firma que ganhou a licitação e o terceiriza, porém essa firma está localizada em Fortaleza. Houve alegação de que o correto, nesse caso, seria romper o contrato e fazer outra licitação, o que não mudaria muito a situação, já que em Ouro Preto não há empresas que possam se habilitar.

O Museu da Inconfidência, dispondo de um quadro de funcionários extremamente restrito, precisa contar com numerosos contratos de prestação de serviço e de terceirização. Ele só chegou até o ponto atual por ter sido possível tais procedimentos. Nossa esperança é que novos concursos sejam abertos e tenhamos condições de trabalho mais tranquilas.

#### **Museu Lasar Segall:**

O plano estratégico do Museu Lasar Segall tem base anual e segue fielmente os seus valores, missão e objetivos, que por sua vez estão alinhados aos do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus.

As ações desenvolvidas no exercício orçamentário de 2010 guardam total compatibilidade com o “Plano Nacional Setorial de Museus: uma agenda política para os próximos 10 anos”, publicação esta que “apresenta o resultado de uma ampla discussão no âmbito do setor museal com vistas a estabelecer o conjunto de propostas que deram corpo ao Plano Nacional Setorial de Museus – PNSM, o qual se integrará ao Plano Nacional de Cultura – PNC, como os demais planos nacionais setoriais culturais”.

#### **Museu Villa-Lobos:**

O plano de ação da unidade teve como meta dar continuidade aos trabalhos da mesma, com projetos, como o Mini Concertos Didáticos, o Festival Villa-Lobos, entre outros que estavam inseridos na estratégia de ação do Museu.

#### **Museus Castro Maya:**

O plano estratégico dos Museus Castro Maya foi elaborado para um período de quatro anos e está baseado nos valores norteadores e objetivos do IBRAM.

As ações desenvolvidas no ano de 2010 têm como base as necessidades mais imediatas da Instituição e são compatíveis com o “Plano Nacional Setorial de Museus: uma agenda política para os próximos 10 anos”.

#### **Museu de Biologia Mello Leitão:**

Não tivemos Planos de Ação aprovados no ano de 2010, portanto o planejamento foi totalmente comprometido. Conseguimos realizar apenas ação de emergências (atendimento ao público e pesquisadores).

## 2.3. Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade

### a) Execução dos programas de Governo sob a responsabilidade da UJ

**QUADRO II - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO POR PROGRAMA DE GOVERNO**

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0171		Denominação: Museu Memória e Cidadania				
Tipo do Programa: Finalístico						
Objetivo Geral: Revitalizar os museus brasileiros e fomentar a criação de novos institutos de memória, aumentando o acesso da população a esses produtos culturais nas diversas regiões do país.						
Objetivos Específicos: Identificar, preservar e valorizar os patrimônios culturais brasileiros assegurando sua integridade, permanência, sustentabilidade e diversidade.						
Gerente: José do Nascimento Júnior				Responsável: não se aplica		
Público Alvo: Sociedade Brasileira						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa						Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
50.603.233,00	51.903.233,00	34.454.929,93	29.545.607,16	4.909.385,77	29.251.143,15	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final*		
1	Número de Visitantes a Museus por ano (milhão)	31/12/2006	20,00	90,00	85,00	00,00**
Fórmula de Cálculo do Índice						
Somatório do nº de visitantes a museus/ano x museu.						
Análise do Resultado Alcançado						
As informações referentes a 2010 ainda não estão disponíveis no Cadastro Nacional de Museus, uma vez que o envio dessas informações iniciou agora no primeiro semestre. Porém, com o largo crescimento do público visitante dos Museus, que há uma projeção de que em 2009 os museus brasileiros foram visitados por cerca de 82 milhões de pessoas. Tal informação foi divulgada no lançamento da publicação “Museus em Números”, em coletiva realizada no final do ano passado no Rio de Janeiro.						
* Os valores relativos ao Índice Final do indicador não estão atualizados no SIGPlan, porém, para fins desse relatório acrescentamos o valor. Estamos tentando atualizar a informação no referido sistema.						
** A informação será atualizada assim que tivermos os dados do Cadastro Nacional de Museus consolidados.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final*		
2	Taxa de Museus nos Municípios (percentagem)	31/12/2006	16,00	23,00	22,00	21,1
Fórmula de Cálculo do Índice						
$(\text{N}^\circ \text{ de municípios que possuem museu(s)} / \text{n}^\circ \text{ de municípios no Brasil}) \times 100$						
Análise do Resultado Alcançado						
Na publicação Museus em Números, consta que em 2010 havia museus em 21,1% dos municípios brasileiros: “O levantamento do Cadastro Nacional de Museus aponta que o Brasil possui hoje 3.025 museus mapeados, número que ultrapassa o de teatros e de salas de cinema divulgados este ano pelo IBGE. Dos 5.564 municípios brasileiros, 1.172 possuem pelo menos um museu – uma taxa de 21,1%. A maior parte dos municípios deste universo (771) possui apenas um museu. As regiões Sudeste (1.151) e Sul (878) detêm a maior quantidade de instituições, sendo seguidas por Nordeste (632), Centro-Oeste (218) e Norte (146). Outra conclusão do estudo é que a maior parte dos museus brasileiros (30,5%) está localizada em capitais.”						
* Os valores relativos ao Índice Final do indicador não estão atualizados no SIGPlan, porém, para fins desse relatório acrescentamos o valor. Estamos tentando atualizar a informação no referido sistema.						

Fonte: SIGPlan 2010

Devido às constantes dificuldades na liberação dos recursos orçamentários, bem como dos limites financeiros, algumas ações do programa tiveram execução abaixo do esperado. Além disso,

os valores aprovados em cada uma das ações não acompanham a crescente demanda por recursos, tendo em vista o fortalecimento da área museológica no país.

## b) Execução física e financeira das ações realizadas pela UJ

**QUADRO III - EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA UJ**

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011
<b>Ação: Gestão e Administração do Programa</b>									
13	122	0171	2272	A	4	NA	NA	NA	NA
<b>Ação: Elaboração de Projeto Arquitetônico para Construção de um Setor de Museus em Brasília (DF)</b>									
13	391	0171	128I	P	4	NA	NA	NA	-
<b>Ação: Funcionamento de Museus da União</b>									
13	391	0171	2651	A	4	Público atendido	1.500.000	*	2.100.000
<b>Ação: Fomento a Projetos na Área Museológica</b>									
13	391	0171	2838	A	4	Projeto apoiado	141	54	180
<b>Ação: Identificação e Inventário de Acervos Museológicos</b>									
13	391	0171	4616	A	4	Bem Inventariado	20.000	4.007	17.000
<b>Ação: Promoção e Intercâmbio de Eventos Museológicos</b>									
13	391	0171	6529	A	4	Evento realizado	1.200	800	1.180
<b>Ação: Capacitação de Profissionais de Museus</b>									
13	128	0171	8207	A	4	Profissional qualificado	6.000	0	6.300
<b>Ação: Modernização de Museus</b>									
13	391	0171	1612	P	4	Museu modernizado	180	30	21
<b>Ação: Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis</b>									
09	272	0089	0181	OP	4	Pessoa beneficiada	100	0	NA
<b>Ação: Administração da Unidade</b>									
13	122	0750	2000	A	4	NA	NA	NA	NA
<b>Ação: Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes</b>									
13	301	0750	2004	A	4	Pessoa beneficiada	2.009	1.018	2.009
<b>Ação: Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados</b>									
13	365	0750	2010	A	4	Criança atendida	43	31	43
<b>Ação: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados</b>									
13	331	0750	2011	A	4	Servidor beneficiado	690	413	290
<b>Ação: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados</b>									
13	306	0750	2012	A	4	Servidor beneficiado	908	665	908
<b>Ação: Assistência Médica aos Servidores e Empregados - Exames Periódicos</b>									
13	301	0750	20CW	A	4	Servidor beneficiado	636	0	636
<b>Ação: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais</b>									
13	122	0750	09HB	OP	4	NA	NA	NA	NA

Fonte: SIGPlan 2010; LOA 2011

## **ACÇÕES DO PROGRAMA MUSEU, MEMÓRIA E CIDADANIA**

### **2272- Gestão e Administração do Programa**

A execução financeira da ação foi de apenas 3,66% dos R\$ 2.945.369,00 previstos na LOA.

Devido ao limite de cota orçamentária a utilizar ter sido insuficiente para o pagamento das despesas de manutenção administrativa demandadas ao longo do ano, demais ações de caráter menos urgente tiveram que ser reprogramadas ou canceladas.

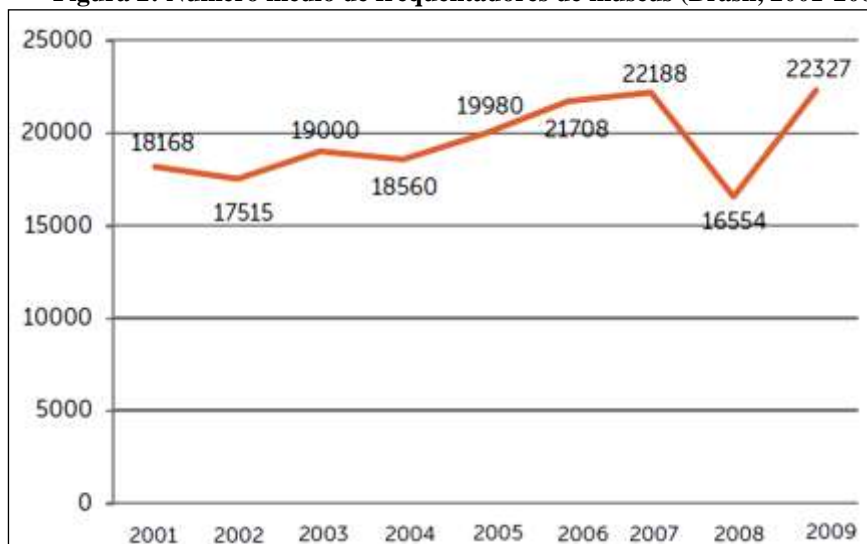
### **128I- Elaboração de Projeto Arquitetônico para Construção de um Setor de Museus em Brasília**

Reabertura de crédito especial – Projeto ainda não iniciado.

### **2651- Funcionamento de Museus da União**

Esta foi uma das ações com maior percentual de execução financeira (94,05% dos R\$ 19.451.303,00 previstos). Todos os museus de grande, médio e pequeno porte vinculados ao IBRAM foram atendidos nessa ação. Ainda não temos os dados da visitação aos museus no ano de 2010, porém em 2009 o público médio atendido ultrapassou 20 mil pessoas (Figura 2).

**Figura 2: Número médio de frequentadores de museus (Brasil, 2001-2009)**



Fonte: Cadastro Nacional de Museus - Ibram / MinC, 2010

### **2838- Fomento a Projetos na Área Museológica - Nacional**

A ação de fomento estava prevista na LOA em 25 localizadores, porém só houve execução na ação nacional (execução financeira de 59,69% sobre os R\$ 12.188.669,00 previstos na LOA). Os processos das demais localidades ficaram pendentes no setor de convênios do IBRAM (nos localizadores 0033 e 0096 houve apenas o empenho de valores referentes a projetos de ações educativas e culturais do Museu Casa do Pontal, no Rio de Janeiro).

A ação inclui eventos do IBRAM, pagamento dos prêmios dos editais Mario Pedrosa e Darcy Ribeiro, a parceria Ibermuseus e o projeto de implantação do AMAFRO – Museu Nacional de Cultura Afro-brasileira – em Salvador (BA), além do apoio a diversos projetos dos museus vinculados ao IBRAM.

### **4616- Identificação e Inventário de Acervos Museológicos**

Dos R\$ 585.527,00 que estavam previstos na LOA foram executados 19,86%, relacionados ao atendimento de planos de ação de quatro museus de grande porte ao longo do 2º semestre de 2010 (Museus Castro Maya, Museu da Inconfidência, Museu da República e Museu Histórico Nacional).

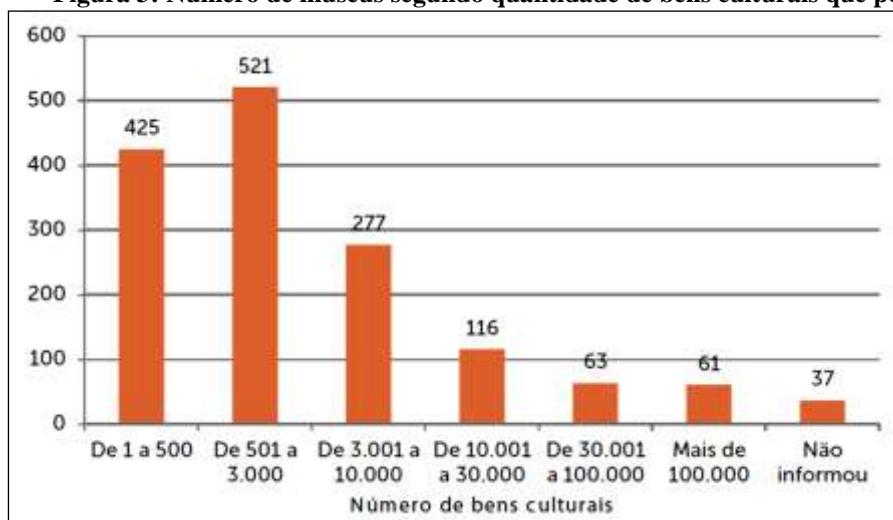
Segundo o Cadastro Nacional de Museus, a média nacional de bens culturais por museu (entre a maior parte dos 946 museus que responderam à pesquisa) é de até 3 mil bens (Figura 3). Quanto à temática, as tipologias mais comuns entre os museus brasileiros (Figura 4) são História (67,5%), Artes Visuais (53,4%) e Imagem & Som (48,2%).

### **6529- Promoção e Intercâmbio de Eventos Museológicos**

Execução financeira de 48,93% sobre a previsão de R\$ 1.070.431,00 da LOA.

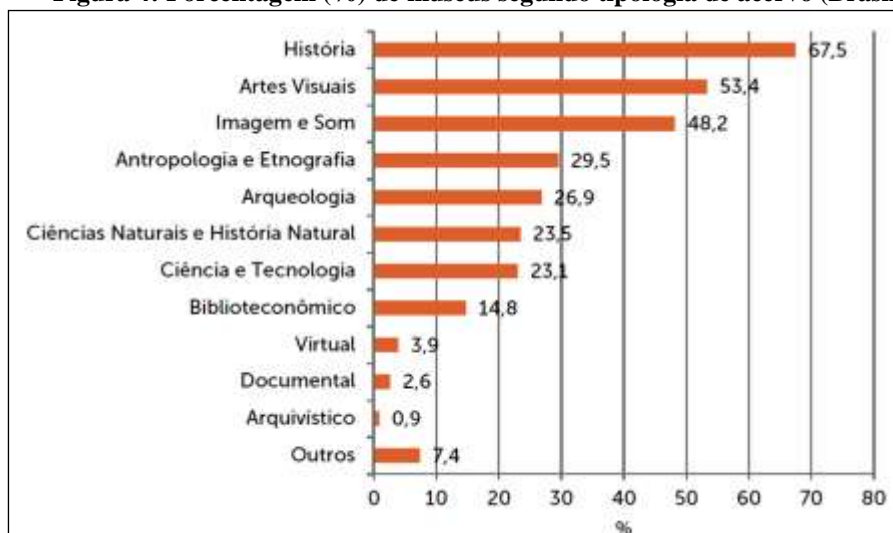
Ao longo do ano foram atendidos museus de grande, médio e pequeno porte em eventos como a Semana dos Museus e a Primavera dos Museus, atividades educativas e culturais, exposições e outros eventos (Figura 5).

**Figura 3: Número de museus segundo quantidade de bens culturais que possuem (Brasil, 2010)**



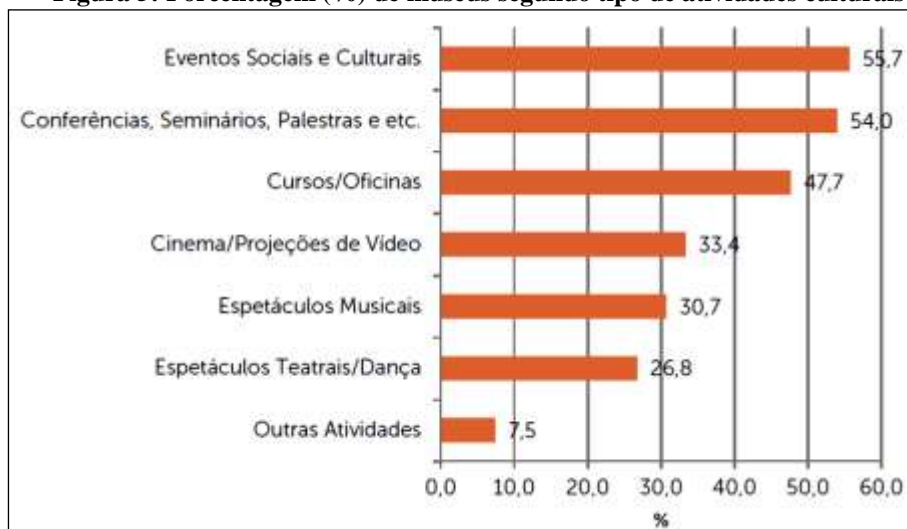
Fonte: Cadastro Nacional de Museus - Ibram / MinC, 2010

**Figura 4: Porcentagem (%) de museus segundo tipologia de acervo (Brasil, 2010)**



Fonte: Cadastro Nacional de Museus - Ibram / MinC, 2010

**Figura 5: Porcentagem (%) de museus segundo tipo de atividades culturais que promove (2010)**



Fonte: Cadastro Nacional de Museus - Ibram / MinC, 2010

### **8207- Capacitação de Profissionais de Museus**

Para esta ação, estavam previstos na LOA R\$ 607.222,00, porém devido ao limite de cota orçamentária a utilizar ter sido insuficiente para o pagamento das despesas de manutenção administrativa que foram demandadas ao longo do ano, ações de caráter menos urgente tiveram que ser reprogramadas ou canceladas. Referente às ações de Capacitação de Profissionais de Museus, cabe salientar que grande parte dos recursos previstos destinava-se à capacitação dos novos servidores aprovados em concurso público, cujos períodos de posse foram iniciados apenas no segundo semestre de 2010 e ainda estão em curso.

Embora não tenha havido execução específica nesta ação, o IBRAM realizou várias oficinas do seu Programa de Formação e Capacitação em Museologia, em 2010. Foram realizadas 60 oficinas com temas diversos: 11 delas realizadas durante o IV Fórum Nacional de Museus e ao longo do ano, aconteceram 49 oficinas em 20 estados, com uma média de 2400 profissionais participantes. Para a realização deste programa, em 2010, foram gastos apenas recursos de passagens e diárias para os oficinairos. O programa teve início no ano de 2003 e tem a finalidade de oferecer cursos nas diversas áreas de atuação do campo museológico e apoiar a realização de seminários e eventos que debatam temas de interesse do setor. Desde a sua implementação, esse programa já capacitou acima de 24 mil profissionais de todo o país.

**Figura 6: Oficinas realizadas em 2010**



### **1612- Modernização de Museus**

A execução financeira dos R\$ 8.888.712,00 previstos (LOA + créditos adicionais) foi de apenas 36,31%, representando o atendimento às despesas de capital dos museus vinculados ao IBRAM e do projeto de implantação do AMAFRO – Museu Nacional de Cultura Afro-brasileira em Salvador (BA). A baixa execução física se justifica pelo fato da não liberação dos limites para pleno atendimento dos editais previstos.

## **ACÇÕES DO PROGRAMA PREVIDÊNCIAS DE PENCIONISTAS E INATIVOS**

### **Pagamento de Aposentadorias e Pensões**

Quando da reforma administrativa do IBRAM no SIAPE, não foi feita a migração de aposentados, pensionistas e estagiários. Essa execução acontecia pela folha de pagamento do IPHAN, passando a ocorrer pelo IBRAM a partir do mês de janeiro de 2011.

## **ACÇÕES DO PROGRAMA APOIO ADMINSTRATIVO**

### **2000- Administração da Unidade**

Execução de 76,58% da dotação prevista (LOA + créditos adicionais) de R\$ 54.462.355,00, destinada à manutenção da sede do IBRAM; despesas de administração de pessoal do IBRAM; despesas administrativas dos museus e também do Palácio Gustavo Capanema.

### **Assistência Médica aos Servidores e Empregados – Exames Periódicos**

A reforma administrativa do IBRAM no SIAPE só ocorreu no mês de novembro de 2010. Essa execução ocorria no âmbito do IPHAN, pois todos os servidores estavam na folha de pagamento daquela instituição, com amparo legal no art. 6º do decreto 6.844/2009.

### **Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes; Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados; Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados; e Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados;**

Não temos informações dos dados da execução física até o mês de outubro, pois a folha de pagamento até então foi gerada pelo IPHAN, passando a ser gerada pelo IBRAM apenas a partir de novembro de 2010.

## **2.4. Desempenho Orçamentário e Financeiro**

### **a) Programação Orçamentária das Despesas**

Como o Instituto Brasileiro de Museus foi criado em 2009, só passou a ter orçamento previsto na LOA a partir de 2010. O IBRAM não teve dotações nos grupos de juros e encargos da dívida, inversões financeiras e amortização da dívida.

A seguir apresentamos em dois quadros os dados da programação orçamentária para despesas correntes e de capital e um terceiro quadro que resume os anteriores.



**QUADRO IV - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES (Valores em R\$ 1,00)**

Denominação das Unidades Orçamentárias			Código da UO		Código SIAFI da UGO			
Instituto Brasileiro De Museus			42207		423001			
Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO		-	35.097.821	-	-	-	61.387.424
	PLOA		-	35.097.821	-	-	-	61.387.424
	LOA		-	35.097.821	-	-	-	64.115.424
CRÉDITOS	Suplementares		-	9.110.000	-	-	-	74.370
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	513.627	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	500.000
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados		-	-12.600.000	-	-	-	-
Outras Operações		-	-	-	-	-	-	
<b>Total</b>				<b>31.607.821</b>			<b>513.627</b>	<b>64.689.794</b>

Fonte: LOA 2010; SIAFI Gerencial 2010

**QUADRO V - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CAPITAL (Valores em R\$ 1,00)**

Denominação das Unidades Orçamentárias			Código da UO		Código SIAFI da UGO			
Instituto Brasileiro De Museus			42207		423001			
Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa de Capital					
			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO		-	13.898.010	-	-	-	-
	PLOA		-	13.898.010	-	-	-	-
	LOA		-	16.836.010	-	-	-	-
CRÉDITOS	Suplementares		-	800.000	-	-	-	-
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados		-	-	-	-	-	-
Outras Operações		-	-	-	-	-	-	
<b>Total</b>				<b>17.636.010</b>				

Fonte: LOA 2010; SIAFI Gerencial 2010

**QUADRO VI - QUADRO RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS** (Valores em R\$ 1,00)

Denominação das Unidades Orçamentárias		Código da UO		Código SIAFI da UGO			
Instituto Brasileiro De Museus		42207		423001			
Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	-	96.485.245	-	13.898.010	-	-
	PLOA	-	96.485.245	-	13.898.010	-	-
	LOA	-	99.213.245	-	16.836.010	-	-
CRÉDITOS	Suplementares	-	9.184.370	-	800.000	-	-
	Especiais	Abertos	513.627	-	-	-	-
		Reabertos	-	500.000	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados	-	-12.600.000	-	-	-	-
Outras Operações		-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>513.627</b>	<b>96.297.615</b>		<b>17.636.010</b>		

Fonte: LOA 2010; SIAFI Gerencial 2010

A dotação proposta pela UO foi estimada de modo que o IBRAM pudesse realizar todas as ações de manutenção de suas unidades, não somente administrativa, mas também para a continuidade do serviço público prestado pela instituição e suas unidades museológicas, além disso foi considerado o recurso necessário para sua própria implantação, gastos referentes a infra estrutura necessária para seu funcionamento e recepção dos novos servidores.

Os valores aprovados na Lei Orçamentária Anual – LOA, apesar de muito aquém da proposta apresentada, ainda possibilitariam que o instituto pudesse realizar algumas de suas ações de implantação sem prejudicar o andamento normal dos serviços internos e prestados à comunidade. Porém, não houve, por parte da setorial um planejamento na liberação desses recursos, dificultando até mesmo o empenho e pagamento das atividades básicas de manutenção como, aluguel, energia elétrica, telefonia, água, serviços de vigilância, limpeza, dentre outros, da sede e suas unidades museológicas.

O quadro seguinte demonstra os destaques concedidos e recebidos em 2010, considerando interna a movimentação de créditos entre o IBRAM e outras unidades jurisdicionadas vinculadas ao Ministério da Cultura, e externa a movimentação entre o IBRAM e demais órgãos da Administração Pública.

O alto volume de créditos orçamentários concedidos ao IPHAN durante o exercício financeiro de 2010, de pouco mais de R\$ 60 milhões, equivalentes a metade do orçamento total do IBRAM, deve-se ao fato de que a execução orçamentária/financeira ainda era dependente em relação àquele órgão do qual o IBRAM fazia parte. Na prática, ocorreram destaques do IBRAM para o IPHAN para que este fizesse os repasses devidos, conforme previsto no artigo 6º do Decreto 6.844 de 7/05/2009:

- ✓ as unidades museológicas (museus) permaneceram vinculadas ao IPHAN durante 2010 (inclusive aquelas com capacidade executória);
- ✓ a folha de pagamento do IBRAM foi paga pelo IPHAN até o mês de outubro de 2010;
- ✓ o plano de saúde dos servidores do IBRAM ainda está sendo pago pelo IPHAN por meio de créditos concedidos àquela instituição.

Em relação ao crédito de R\$ 3,1 milhões de despesa de capital concedido ao Minc, trata-se de valor destinada a implantação do Museu Nacional da Cultura Afro-brasileira - MUNCAB - em Salvador, BA.

**QUADRO VII - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA (Valores em R\$ 1,00)**

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes	
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	403101	42.207.13.122.0750.09HB	2.286.956,05	-
			42.207.13.122.0750.2000	18.951.673,52	11.421.257,07
			42.207.13.301.0750.2004	-	1.729.453,37
			42.207.13.306.0750.2012	-	1.272.375,86
			42.207.13.331.0750.2011	-	615.000,00
			42.207.13.365.0750.2010	-	30.000,00
			42.207.13.122.0171.2272	-	41.445,49
			42.207.13.391.0171.2651	-	19.030.436,14
			42.207.13.391.0171.2838	-	3.755.861,10
			42.207.13.391.0171.4616	-	211.873,00
			42.207.13.391.0171.6529	-	643.060,10
	420014	42.207.13.391.0171.2838	-	690.760,38	
	424001	42.207.13.122.0750.2000	-	72.179,69	
Recebidos	340035	42.902.13.392.1142.4796	-	306.332,60	
	403101	42.204.13.306.0750.2012	-	215.000,00	
Movimentação Externa	Concedidos	153062	42.207.13.391.0171.2838	-	100.000,00
		153115	42.207.13.391.0171.2838	-	72.904,00
	Recebidos	201002	47.101.04.122.0750.09HB	1.749.000,00	-
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital	
				4 – Investimentos	
Movimentação Interna	Concedidos	403101	42.207.13.122.0750.2000	23.756,90	
			42.207.13.391.0171.1612	207.283,89	
	420014	42.207.13.391.0171.1612	3.113.235,73		
Recebidos	-	-	-	-	
	-	-	-	-	
Movimentação Externa	Concedidos	153115	42.207.13.391.0171.1612	6.000,00	
	Recebidos	-	-	-	

Fonte: SIAFI Gerencial 2010

Enfim, o exercício de 2010 foi atípico em termos orçamentários e financeiros para o IBRAM como autarquia federal autônoma. A programação e execução orçamentária de 2011 estão em processo de normalização: o IBRAM já executa sua própria folha de pagamento, bem como já está diretamente vinculada às unidades museológicas.

**b) Execução Orçamentária das Despesas**

Aqui será demonstrada a execução das despesas por modalidade de contratação e a execução por grupo e elemento de despesa, sendo os três primeiros quadros para os créditos originários do IBRAM (créditos iniciais recebidos da LOA e créditos adicionais recebidos ao longo do exercício) e os dois últimos para os créditos recebidos por destaques internos e externos.

**QUADRO VIII - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ (Valores em R\$ 1,00)**

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada	Despesa paga
	2010	2010
<b>Modalidade de Licitação</b>	<b>34.934.569,67</b>	<b>27.413.498,18</b>
Convite	288.706,91	98.995,80
Tomada de Preços	1.120.803,99	285.267,31
Concorrência	702.883,85	702.883,85
Pregão	32.822.174,92	26.326.351,22
<b>Contratações Diretas</b>	<b>10.674.538,78</b>	<b>9.294.202,74</b>
Dispensa	10.674.538,78	8.559.912,34
Inexigibilidade	943.691,76	734.290,40
<b>Regime de Execução Especial</b>	<b>13.582,30</b>	<b>13.582,30</b>
Suprimento de Fundos	13.582,30	13.582,30
<b>Pagamento de Pessoal</b>	<b>32.147.528,53</b>	<b>32.147.528,53</b>
Pagamento em Folha	31.527.758,29	31.527.758,29
Diárias	619.770,24	619.770,24
<b>Outros (não se aplica licitação)</b>	<b>10.306.218,27</b>	<b>8.803.681,16</b>

Fonte: SIAFI Gerencial 2010

**QUADRO IX - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ (Valores em R\$ 1,00)**

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	RP não processados	Valores Pagos
	2010	2010	2010	2010
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>	<b>28.951.426,26</b>	<b>28.951.426,26</b>	-	<b>28.951.426,26</b>
1º elemento de despesa: <b>11</b>	25.823.739,39	25.823.739,39	-	25.823.739,39
2º elemento de despesa: <b>13</b>	2.884.601,72	2.884.601,72	-	2.884.601,72
3º elemento de despesa: <b>96</b>	212.594,92	212.594,92	-	212.594,92
Demais elementos do grupo	30.490,23	30.490,23		30.490,23
<b>3 – Outras Desp. Correntes</b>	<b>51.753.679,79</b>	<b>42.892.986,30</b>	<b>8.860.693,49</b>	<b>42.226.158,55</b>
1º elemento de despesa: <b>39</b>	23.098.440,59	17.916.023,56	5.182.417,03	17.780.839,08
2º elemento de despesa: <b>37</b>	19.027.661,70	16.665.258,65	2.362.403,05	16.152.651,48
3º elemento de despesa: <b>41</b>	3.042.544,18	2.192.204,18	850.340,00	2.192.204,18
4º elemento de despesa: <b>46</b>	1.619.461,77	1.619.461,77	-	1.619.461,77
Demais elementos do grupo	4.965.571,55	4.500.038,14	465.533,41	4.481.002,04

Fonte: SIAFI Gerencial 2010

**QUADRO X - DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ (Valores em R\$ 1,00)**

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	RP não processados	Valores Pagos
	2010	2010	2010	2010
<b>4 – Investimentos</b>	<b>7.695.253,02</b>	<b>5.875.137,86</b>	<b>1.820.115,16</b>	<b>5.875.137,86</b>
1º elemento de despesa: <b>52</b>	4.581.177,29	2.761.062,13	1.820.115,16	2.761.062,13
2º elemento de despesa: <b>42</b>	3.113.235,73	3.113.235,73	-	3.113.235,73
3º elemento de despesa: <b>39</b>	840,00	840,00	-	840,00

Fonte: SIAFI Gerencial 2010

**QUADRO XI - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO (Valores em R\$ 1,00)**

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada	Despesa paga
	2010	2010
<b>Pagamento de Pessoal</b>	<b>1.634.725,81</b>	<b>1.634.725,81</b>
Pagamento em Folha	1.634.725,81	1.634.725,81
<b>Outras (não se aplica licitação)</b>	<b>371.730,77</b>	<b>88.864,69</b>

Fonte: SIAFI gerencial 2010

**QUADRO XII - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO (Valores em R\$ 1,00)**

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	RP não processados	Valores Pagos
	2010	2010	2010	2010
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>	<b>1.634.725,81</b>	<b>1.634.725,81</b>	-	<b>1.634.725,81</b>
1º elemento de despesa: <b>13</b>	1.634.725,81	1.634.725,81	-	1.634.725,81
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>	<b>371.730,77</b>	<b>88.864,69</b>	<b>282.866,08</b>	<b>88.864,69</b>
1º elemento de despesa: <b>41</b>	282.866,08	-	282.866,08	-
2º elemento de despesa: <b>46</b>	88.864,69	88.864,69	-	88.864,69

Fonte: SIAFI Gerencial 2010

OBS.: Não houve destaques recebidos na categoria econômica de despesas de capital (vide QUADRO VII).

Conforme já explicitado anteriormente, a falta de recursos prejudicou todo o processo de implantação do instituto, atrasando até mesmo a nomeação de alguns concursados pela falta de estrutura de algumas unidades para recebê-los.

A dificuldade também se apresentou no momento das unidades museológicas apresentarem novos projetos de exposição, projetos educativos e outros, pois as mesmas tiveram que priorizar os recursos recebidos para a manutenção básica de suas estruturas, obras urgentes, pagamentos de despesas de vigilância, limpeza, e outras, evitando assim, prejuízo na prestação dos serviços à sociedade.

**c) Indicadores Institucionais**

Os indicadores de 2010, referentes às ações de Programa Museu, Memória e Cidadania, não refletem adequadamente a realidade do IBRAM. Estes serão revistos na elaboração do novo PPA 2012-2015 para que estejam adequados à nova realidade do instituto, principalmente de suas unidades museológicas, que estavam vinculadas à estrutura do IPHAN até janeiro de 2009 e estão passando por um processo de transição das rotinas e formas gerenciais.

Para o processo de avaliação da GDAC (Gratificação de Desempenho de Atividade Cultural) foram estabelecidos dois indicadores, Execução das ações orçamentárias e Atualização dos dados do Cadastro Nacional de Museus pelas unidades museológicas do IBRAM. No primeiro, a meta a ser alcançada era de 90%, e atingimos 97% da execução. No segundo foram atingidos os 100% proposto como meta. Seguem abaixo as fórmulas:

- Execução das ações orçamentárias

- ✓ Fórmula:  $[(Enov/Lnov) * 95] + \{[Edez/(Ldez - Enov)] * 5\}$
- ✓ Meta: 90%
- ✓ Resultado: 97%

- Atualização dos dados do Cadastro Nacional de Museus pelas unidades museológicas do IBRAM

- ✓ Fórmula:  $UMCad / UM * 100$
- ✓ Meta: 100%
- ✓ Resultado: 100%

**E(mês)** = valor empenhado, exceto pessoal, até o final do mês;

**L(mês)** = valor do limite orçamentário até o mês;

**UMCad** = unidades museológicas com dados atualizados;

**UM** = total de unidades museológicas.

### 3. RECURSOS HUMANOS

O Instituto Brasileiro de Museus realizou em 2010 o primeiro concurso público para 294 vagas de níveis médio e superior, para preencher os cargos da instituição, criada pela lei 11.906/2009. Os novos servidores foram lotados nas unidades museológicas que integram o IBRAM, na sede em Brasília e em suas representações no Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

#### 3.1. Composição do quadro de servidores ativos;

**QUADRO XIII - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS - SITUAÇÃO EM 31/12/2010**

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Provitamento de cargo efetivo</b>	<b>824</b>	<b>674</b>	<b>262</b>	<b>18</b>
<b>1.1 Membros de poder e agentes políticos</b>	NA	0	0	0
<b>1.2 Servidores de Carreira</b>	<b>824</b>	<b>674</b>	<b>262</b>	<b>18</b>
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	NA	634	242	16
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	NA	11	2	0
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório	NA	0	0	0
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas	NA	29	18	2
<b>1.3 Servidores com Contratos Temporários</b>	NA	0	0	0
<b>1.4 Servidores Cedidos ou em Licença</b>	NA	0	0	0
1.4.1 Cedidos	NA	4	0	0
1.4.2 Removidos	NA	0	0	0
1.4.3 Licença remunerada	NA	0	0	0
1.4.4 Licença não remunerada	NA	0	0	0
<b>2. Provitamento de cargo em comissão</b>	<b>179</b>	<b>167</b>	<b>77</b>	<b>38</b>
<b>2.1 Cargos Natureza Especial</b>	NA	0	0	0
<b>2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior</b>	<b>120</b>	<b>117</b>	<b>61</b>	<b>26</b>
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	NA	49	18	8
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	NA	6	4	0
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas	NA	22	14	0
2.2.4 Sem vínculo	NA	40	25	18
2.2.5 Aposentado	NA	0	0	0
<b>2.3 Funções gratificadas</b>	<b>59</b>	<b>50</b>	<b>16</b>	<b>12</b>
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	NA	46	10	10
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	NA	2	2	0
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas	NA	2	4	2
<b>3. Total</b>	<b>1003</b>	<b>841</b>	<b>339</b>	<b>56</b>

Fonte: Divisão de Administração de Pessoas/CGP/DPGI

**QUADRO XIV - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE - SITUAÇÃO EM 31/12/2010**

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>Total de servidores e estagiários</b>		13	41	60	138	482			

**LEGENDA – Nível de Escolaridade**  
 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: Divisão de Administração de Pessoas/CGP/DPGI

Não dispomos da composição de recursos humanos por nível de escolaridade separada por tipologias dos cargos, por isso o quadro foi apresentado em valores totais, incluindo estagiários.

De acordo com a Divisão de Administração de Pessoas/CGP/DPGI, não há sistemas de controle e tratamento das informações pessoais dos colaboradores do IBRAM, por isso, apesar de os dados existirem nos arquivos da CGP, foi inviável a consolidação de todos os quadros, devido à extensão e quantidade de dados.

### 3.2. Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas;

**QUADRO XV - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS - SITUAÇÃO EM 31/12/2010**

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantitativo de Servidores	Aposentadorias em 2010
<b>1. Integral</b>	<b>24</b>	<b>12</b>
1.1 Voluntária	19	9
1.2 Compulsório	-	1
1.3 Invalidez Permanente	2	2
1.4 Outras	3	-
<b>2. Proporcional</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
2.1 Voluntária	-	1
2.2 Compulsório	-	-
2.3 Invalidez Permanente	-	-
2.4 Outras	2	-
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>13</b>

Fonte: Divisão de Administração de Pessoas/CGP/DPGI

**QUADRO XVI - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE INSTITUIDORES DE PENSÃO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

Regime de proventos originário do servidor	Quantitativo de Beneficiários	Pensões concedidas em 2010
<b>1. Integral</b>	2	2
<b>2. Proporcional</b>	3	3

Fonte: Divisão de Administração de Pessoas/CGP/DPGI

### 3.3. Composição do quadro de estagiários;

**QUADRO XVII - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS**

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>Nível superior</b>	-	-	-	<b>5</b>	<b>6.102,32</b>
✓ Área Fim	-	-	-	4	5.569,32
✓ Área Meio	-	-	-	1	533,00
<b>Nível Médio</b>	-	-	-	<b>2</b>	<b>710,94</b>
✓ Área Fim	-	-	-	1	355,47
✓ Área Meio	-	-	-	1	355,47

Fonte: Divisão de Administração de Pessoas/CGP/DPGI

### 3.4. Custos associados à manutenção dos recursos humanos;

Nesse quadro foram consideradas apenas as despesas de novembro e dezembro de 2010, visto que até o mês de outubro a folha de pagamentos de pessoal do IBRAM ainda estava sendo gerada pelo IPHAN.

**QUADRO XVIII - QUADRO DE CUSTOS DE RECURSOS HUMANOS EM 2010 (Valores em R\$ 1,00)**

Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis					
	Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão						
2.911.457,72	0,00	1.551.636,49	568.749,43	*	*	*
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior						
0,00	603.584,90	603.584,90	0,00	*	*	*
Servidores ocupantes de Funções gratificadas						
0,00	33.642,80	0,00	69.040,46	*	*	*
<b>Totais</b>						
<b>2.911.457,72</b>	<b>637.227,70</b>	<b>2.155.221,39</b>	<b>637.789,89</b>	<b>33.373,94</b>	<b>439.864,90</b>	<b>639.711,10</b>

Fonte: Divisão de Administração de Pessoas/CGP/DPGI (Indenizações: Div. de Planejamento Orçamentário/COFIP)

Nos itens de benefícios assistenciais e previdenciários e demais despesas variáveis, constam apenas os valores totais, pois a DDP, usada como fonte dos dados pela Divisão de Administração de Pessoas da CGP/DPGI, não tem todas as informações separadas por tipologia funcional. Da mesma forma, os valores das gratificações também não têm essa separação, porém, foi feita uma proporção simples em relação ao número de servidores em cada categoria para se chegar aos valores informados acima.

Para o item de indenizações, que foi extraído do SIAFI Operacional pela Divisão de Planejamento Orçamentário da COFIP/DPGI, não foi possível precisar estes dados por tipologia de servidor como pede a planilha do TCU devido à dependência desta autarquia em relação ao IPHAN nos exercícios financeiros de 2009 e 2010 no que tange a execução de despesas (conforme Art. 6º do Decreto nº 6.844, de 7 de maio de 2009).

O valor do item “Demais despesas variáveis” inclui auxílio-alimentação (R\$ 436.930,83), auxílio-transporte (R\$ 172.935,27) e substituições (R\$ 29.845,09).

### 3.5. Locação de mão de obra mediante contratos de prestação de serviços;

O Núcleo de Convênios/CRLL/DPGI levantou os dados sobre a prestação de serviços de limpeza e higiene ostensiva (Anexo B) e a prestação de serviço com locação de mão de obra (Anexo C), relativas aos contratos efetivados pelo IBRAM – sede, incluindo as unidades museológicas II e III, visto que estas não têm autonomia administrativa para celebrar contratos. As informações estão dispostas em dois quadros na seção de anexos deste relatório.

Abaixo segue quadro com a distribuição do pessoal contratado mediante locação de mão de obra pelas unidades museológicas I e a representação IBRAM no Rio de Janeiro.

### QUADRO XIX - DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL CONTRATADO MEDIANTE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
02/2006	4	16	Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya
03/2006	9	01	Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya
01/2008	8	17	Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya
03/2010	2	04	Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya
01/2010	1	07	Representação Ibram – Rio de Janeiro
02/2006	1	10	Museu da Inconfidência
01/2009	1	01	Museu da Inconfidência
02/2009	8	17	Museu da Inconfidência
01/2010	7	09	Museu da Inconfidência



Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
02/2010	1	01	Museu da Inconfidência
03/2010	1	02	Museu da Inconfidência
02/2007	7	29	Museu da República
05/2010	8	33	Museu da República
03/2006	7	17	Museu da República
02/2006	8	25	Museu da República
02/2010	2	07	Museu da República
01/2008	2	12	Museu da República
10/2008	7	49	Museu Histórico Nacional
02/2009	8	44	Museu Histórico Nacional
02/2006	7	22	Museu Imperial
02/2007	2	09	Museu Imperial
03/2007	1	23	Museu Imperial
04/2007	8	45	Museu Imperial
05/2009	9	02	Museu Imperial
04/2009	9	06	Museu Imperial
02/2010	4	07	Museu Imperial
01/2010	1	08	Museu Imperial
03/2010	9	05	Museu Imperial
08/2010	9	06	Museu Imperial
07/2009	9	08	Museu Imperial
01/2006	1	02	Museu Lasar Segall
03/2006	8	10	Museu Lasar Segall
01/2009	8	01	Museu Lasar Segall
01/2010	7	05	Museu Lasar Segall
01/2007	8	08	Museu Biologia Prof. Mello Leitão
02/2010	7	11	Museu Biologia Prof. Mello Leitão
01/2008	1	04	Museu Nacional de Belas Artes
04/2006	1	06	Museu Nacional de Belas Artes
01/2010	7	26	Museu Nacional de Belas Artes
04/2009	4	01	Museu Nacional de Belas Artes
03/2005	8	46	Museu Nacional de Belas Artes
01/2009	7	03	Museu Villa-Lobos
02/2009	8	06	Museu Villa-Lobos

**LEGENDA**

**Área:**

- |  |   |
|--|---|
| 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; | 5. Serviços de Brigada de Incêndio;             |
| 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis;   | 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; |
| 3. Serviços de Copa e Cozinha;                 | 7. Higiene e Limpeza;                           |
| 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;    | 8. Vigilância Ostensiva;                        |
|  | 9. Outras.                                      |

Fonte: DICONT/CRL/DPGI

As informações deste quadro foram prestadas pelas unidades museológicas quando da apresentação de quadro trimestral de profissionais terceirizados à CGP/DPGI/IBRAM.

**3.6. Indicadores gerenciais sobre recursos humanos.**

**Indicadores GDAC**

A GDAC foi implantada no IBRAM no ano de 2010, com seu primeiro ciclo encerrando-se em 31 de dezembro. Os resultados da avaliação foram analisados e definidos os indicadores abaixo para monitoramento nos ciclos seguintes. Na aplicação destes indicadores verifica-se sua ocorrência

não apenas para o IBRAM como um todo, mas também por unidade e concurso de ingresso. A apuração por unidade objetiva verificar eventuais diferenças importantes que possam ter ocorrido no processo de avaliação entre unidades museológicas e departamentos. A visão por concurso de ingresso se dá uma vez que a maior parte do quadro do IBRAM ingressou no concurso de 2010 e constituem uma força de trabalho ainda em estágio probatório.

#### ✓ **Percentual de Reconsiderações da Avaliação**

##### **Forma de Cálculo:**

R / ASPI, sendo

R = Número de Reconsiderações; e

ASPI = Número de Avaliações sem Pontuação Máxima

**Fonte de Informação:** Sistema de Avaliação da GDAC

**Valor de 2010:** 6%

**Meta:** 3%

##### **Justificativa:**

O indicador permite que se verifique a ocorrência de diálogo e de aceitação por parte do servidor e da chefia das considerações mútuas, nos casos em que a pontuação do servidor não foi a maior possível. O percentual de 2010, 6%, não tem parâmetro de comparação ainda, mais foi considerada pela CGP como adequado. A meta de 3% corresponde a uma redução pela metade do percentual verificado em 2010. Espera-se alcançar esta meta com melhor conhecimento do processo por parte dos avaliados e avaliadores.

#### ✓ **Percentual de Servidores com Pontuação Máxima**

##### **Forma de Cálculo:**

APM / TA, sendo

APM = Número de Avaliações com Pontuação Máxima; e

TA = Número Total de Avaliações

**Fonte de Informação:** Sistema de Avaliação da GDAC

**Valor de 2010:** 48%

**Meta:** Oscilação de 2 pontos percentuais em torno do valor de 2010.

##### **Justificativa:**

O indicador objetiva verificar se a avaliação está ocorrendo de modo equilibrado e com uma adequada uniformidade. O indicador é levantado não só para o total do IBRAM, mas por unidade – museus e departamentos, e segundo o concurso de ingresso. Sua análise é combinada com a pontuação acumulada, geral e por unidade, de modo a se verificar a dispersão das notas e comportamentos atípicos. A meta corresponde a uma expectativa de oscilação ao redor dos valores de 2010, que foram considerados equilibrados.

## ✓ Pontuação Média por Fator

### Forma de Cálculo:

$\sum P_{Fx} / TA$ , sendo

$P_{Fx}$  = Somatória da Pontuação de Determinado Fator; e

TA = Número Total de Avaliações

**Fonte de Informação:** Sistema de Avaliação da GDAC

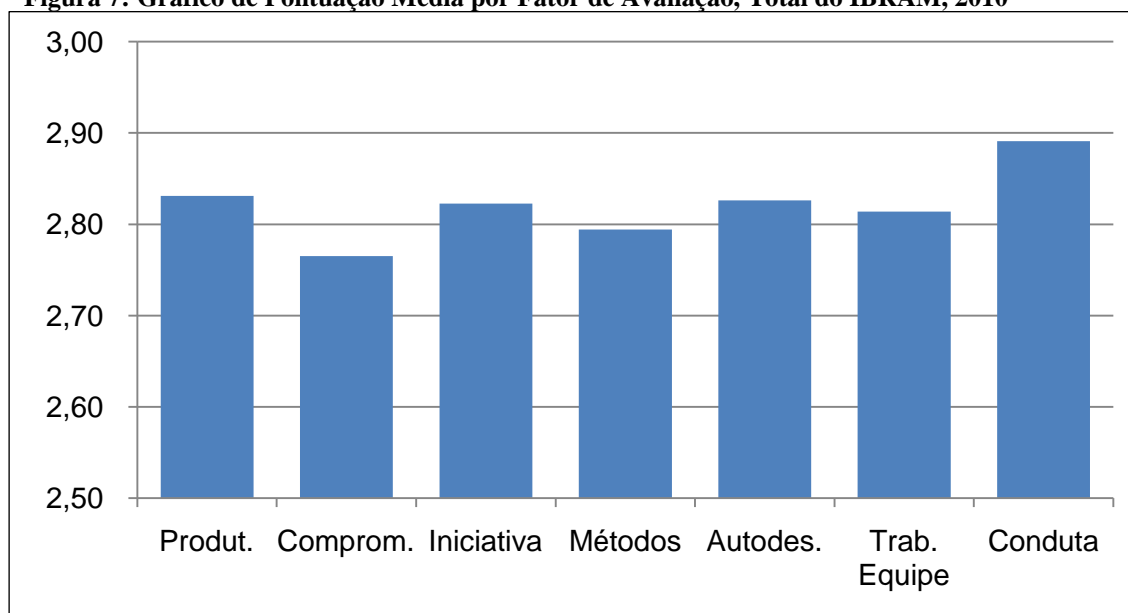
**Valor de 2010:** Segundo Gráfico 2

**Meta:** Oscilação de 10 pontos percentuais em torno do valor de 2010

### Justificativa:

O indicador objetiva verificar se a avaliação está ocorrendo de modo equilibrado e com uma adequada uniformidade na aplicação dos vários Fatores de Avaliação utilizados. O indicador é levantado não só para o total do IBRAM, mas por unidade – museus e departamentos, e segundo o concurso de ingresso. Sua análise é combinada com o coeficiente de correlação dos Fatores de Avaliação. Este coeficiente objetiva verificar se em sua aplicação os diversos Fatores mediram diferentes dimensões do desempenho do servidor. A meta corresponde a uma expectativa de oscilação ao redor dos valores de 2010, que foram considerados equilibrados.

**Figura 7: Gráfico de Pontuação Média por Fator de Avaliação, Total do IBRAM, 2010**



Com Relação aos demais indicadores, informamos que o Ibram assumiu em novembro/2010, o gerenciamento funcional dos seus servidores, pois o mesmo estava sob responsabilidade do Iphan devido a Coordenação de Gestão de Pessoas não possuir o mínimo de servidores para assumir essa atividade, dificultando assim, a definição e acompanhamento de indicadores relativos á área.

Para o ano de 2011 apresentaremos os indicadores desta área, além dos referentes a GDAC, uma vez que com a estrutura de servidores que possuímos, após a nomeação de alguns concursados para área e com a gerência desses processo por parte do próprio Ibram, serão desenvolvidas ferramentas para auferirmos os índices necessários para a informação desses indicadores.

#### 4. INFORMAÇÃO SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS EM 2010

**QUADRO XX - CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA (Valores em R\$ 1,00)**

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM									
CNPJ: 10.898.596/0001-42					UG/GESTÃO: 42207				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário (CNPJ)	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
1	748299/2010	02.930.235/0003-70	625.540,00	125.200,00	500.340,00	500.340,00	16/12/2010	15/12/2011	1
1	752851/2010	03.360.608/0001-15	353.582,60	70.716,52	282.866,08	282.866,08	28/12/2010	27/12/2011	1
1	755141/2010	03.360.608/0001-15	163.200,00	13.200,00	-	-	31/12/2010	31/12/2011	1
1	755145/2010	03.360.608/0001-15	225.000,00	25.000,00	-	-	31/12/2010	31/12/2011	1
4	Nº 01/2010	33.663.683/0001-16	93.784,00	Não há.	93.784,00	93.784,00	17/12/2010	17/12/2011	1
4	Nº 02/2010	17.217.985/0001-04	1.400.000,00	Não há.	100.000,00	100.000,00	31/12/2010	17/12/2011	1

**LEGENDA**

<b>Modalidade:</b>	<b>Situação da Transferência:</b>
1 - Convênio	1 - Adimplente
2 - Contrato de Repasse	2 - Inadimplente
3 - Termo de Parceria	3 - Inadimplência Suspensa
4 - Termo de Cooperação	4 - Concluído
5 - Termo de Compromisso	5 - Excluído
	6 - Rescindido
	7 - Arquivado

Fonte: Núcleo de Convênios / CRLI / DPGI / IBRAM

**QUADRO XXI - RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS**

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM						
CNPJ: 10.898.596/0001-42				UG/GESTÃO: 42207		
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (Valores em R\$ 1,00)		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Convênio	-	-	4	-	-	783.206,08
Termo de Cooperação	-	-	2	-	-	193.784,00
<b>Totais</b>			<b>6</b>			<b>976.990,08</b>

Fonte: Núcleo de Convênios / CRLI / DPGI / IBRAM

A respeito dos quadros acima, as primeiras transferências realizadas pelo IBRAM tiveram início já no final do exercício de 2010, por isso não há como informar sobre os anos de 2008 e 2009 nem sobre as prestações de contas que ainda não ocorreram nesta UJ.

No exercício de 2011, os processos deverão ser geridos por meio do SICONV, com designação de servidor para acompanhar as ações e metas previstas no Plano de Trabalho, adotando

medidas necessárias para adequar o projeto à legislação vigente. Caberá ao servidor designado, solicitar relatórios de execução do convênio (ou termo de cooperação) aos convenientes, realizar acompanhamento *in loco*, emitir pareceres parciais e final.

Sobre a situação das transferências efetuadas, com base no Decreto 7.094/2010 e alterações posteriores, o IBRAM realizou dois pagamentos para celebração de Termo de Convênio, realizou 02 empenhos (está pendente de pagamento haja vista que foi necessário ajustes no projeto antes da celebração do convênio) e realizou 02 descentralizações de crédito. Os instrumentos celebrados têm vigência de 01 ano.

Compete aos departamentos responsáveis pelos programas (editais, emendas parlamentares ou demandas espontâneas) designar servidor para cada transferência celebrada, seja por convênio ou termo de cooperação. Por sua vez, todos os atos para o acompanhamento da realização do objeto caberão ao servidor designado e sua chefia. Nas ações de acompanhamento estão previstas visitas ao local da execução das ações e metas, como também solicitação de relatórios.

## 5. DECLARAÇÃO SOBRE AS INFORMAÇÕES DO SIASG E SICONV

O Núcleo de Convênios da CRL/DPGI (Coordenação de Recursos Logísticos e Licitações / Departamento de Planejamento e Gestão Interna) é a área responsável pelas informações e escreveu e assinou a Declaração de Contratos, Convênios e Instrumentos Congêneres, que pode ser consultada na parte de Anexos deste relatório (Anexo D).

## 6. ENTREGA E TRATAMENTO DE DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS

Foram cumpridas as obrigações relacionadas às declarações de bens e rendas estabelecidas na Lei nº 8.730/1993, sendo que alguns dos servidores entregaram os documentos em meio impresso e outros autorizaram o seu acesso por meio eletrônico, conforme declaração da Coordenação de Gestão de Pessoas / DPGI apresentada na parte final deste relatório (Anexo E).

## 7. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO

**QUADRO XXII - ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS**

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					X
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.	X				

5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.			X		
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
<b>Avaliação de Risco</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.			X		
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.		X			
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	X				
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.			X		
<b>Procedimentos de Controle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.		X			
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.			X		
<b>Informação e Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					X
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					X
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
Considerações gerais:					
Cabe ressaltar que os controles administrativos internos ainda são insubsistentes, mas estão sendo fortalecidos com a elaboração das normas internas que deverão estabelecer diretrizes					

padronizadas a todas as unidades do Ibram e auxiliarão o acompanhamento e o monitoramento das ações de controle das unidades.

Ressalte-se, ainda que o exercício de 2010 foi um ano de transição, onde a maioria dos Processos Licitatórios e os contratos administrativos deles decorrentes estiveram sob a responsabilidade do Iphan e de suas superintendências, inclusive com a estrutura das unidades gestoras executoras das unidades museológicas I subordinadas à estrutura daquele órgão, o que dificultou o acompanhamento pelo Ibram por meio do SIAFI, em face do nível de acesso não permitido para tal.

Outra dificuldade constatada, diz respeito ao quadro de servidores existente que foi reforçado pelo Concurso Público realizado no início de 2010, com a contratação de 294 servidores a partir do segundo semestre de 2010 constatando-se evasão da maioria de servidores em razão da aprovação em outros concursos.

#### **LEGENDA**

##### **Níveis de Avaliação:**

- (1) **Totalmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.
- (2) **Parcialmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.
- (3) **Neutra:** Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.
- (4) **Parcialmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.
- (5) **Totalmente válida.** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

## **8. CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

### **QUADRO XXIII - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS**

<b>Aspectos sobre a gestão ambiental</b>	<b>Avaliação</b>				
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.					<b>X</b>
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.					<b>X</b>
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).					<b>X</b>
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.			<b>X</b>		
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).			<b>X</b>		
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).			<b>X</b>		
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos.			<b>X</b>		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).					<b>X</b>
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					<b>X</b>

10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					X
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.			X		
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.			X		
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.		X			
<i>Considerações Gerais:</i>					
Quesitos analisados pelo Núcleo de Convênios da CRL/DPGI.					
<b><u>LEGENDA</u></b>					
<b>Níveis de Avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado, porém, em sua minoria.					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no, porém, em sua maioria.					
(5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado.					

O IBRAM solicita às empresas contratadas que:

- ✓ Atendam às classificações e especificações determinadas pela ANVISA na utilização de produtos de limpeza e conservação;
- ✓ Realizem a separação de resíduos recicláveis, conforme determina o Decreto nº 5.940/2006;
- ✓ Respeitem as Normas Brasileiras publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas sobre resíduos sólidos.

## 9. GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

### QUADRO XXIV - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (UF)		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	<b>ESPÍRITO SANTO</b>	<b>02</b>	<b>02</b>
	Santa Teresa	01	01
	Vitória	01	01
	<b>GOIÁS</b>	<b>03</b>	<b>03</b>
	Goiás	02	02
	Pilar de Goiás	01	01
	<b>MARANHÃO</b>	<b>02</b>	<b>02</b>
	Alcântara	02	02
	<b>MINAS GERAIS</b>	<b>10</b>	<b>11</b>
	Belo Horizonte	-	01
	São João Del Rey	01	01
	Ouro Preto	03	03
	Sabará	02	02
	Caeté	02	02
	Diamantina	01	01
	Serro	01	01



LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (UF)		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
<b>PERNAMBUCO</b>		<b>01</b>	<b>01</b>
	Recife	01	01
<b>RIO DE JANEIRO</b>		<b>15</b>	<b>15</b>
	Rio de Janeiro	01	01
	Rio de Janeiro	07	07
	Petrópolis	02	02
	Niterói	01	01
	Paraty	02	02
	Cabo Frio	01	01
	Vassouras	01	01
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>		<b>01</b>	<b>01</b>
	São Miguel das Missões	01	01
<b>SANTA CATARINA</b>		<b>01</b>	<b>01</b>
	Florianópolis	01	01
<b>SÃO PAULO</b>		<b>01</b>	<b>01</b>
	São Paulo	01	01
<b>Subtotal Brasil</b>		<b>36</b>	<b>37</b>
<b>EXTERIOR</b>	(Não se aplica)		
<b>Total (Brasil)</b>		<b>36</b>	<b>37</b>

Fonte: CEMAE/DEPMUS/IBRAM

Dos imóveis acima relacionados, vários constituem conjuntos arquitetônicos, compostos por dois ou mais edifícios: Palácio Rio Negro, Museu Histórico Nacional, Museu da República, Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Museu Imperial, Museu do Açude, Museu Chácara do Céu, Museu Casa de Benjamin Constant. Acreditamos que esses conjuntos, contudo, representem um imóvel cada, em termos de sua situação fundiária.

OBS.: No Rio de Janeiro (RJ), são 07 (sete) unidades museológicas e 01 (uma) representação do Ibram no Rio de Janeiro (Palácio Gustavo Capanema)

#### QUADRO XXV - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
<b>BRASIL</b>		<b>0</b>	<b>01</b>
	Brasília (edifício-sede do Ibram)	0	01
<b>Subtotal Brasil</b>		<b>0</b>	<b>01</b>
<b>EXTERIOR</b>	(Não se aplica)		
<b>Total (Brasil)</b>		<b>0</b>	<b>01</b>

Fonte: CEMAE/DEPMUS/IBRAM

A seguir apresentamos algumas informações de discriminação dos bens imóveis. A Coordenação de Espaços Museais, Arquitetura e Expografia (CEMAE/DPMUS) não dispõe das informações necessárias ao preenchimento da maioria das colunas deste quadro, por isso estão discriminados apenas o regime e o estado de conservação dos imóveis.

**QUADRO XXVI - DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ**

<b>IMÓVEL</b>	<b>REGIME</b>	<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</b>
Sede do Ibram em Brasília	21	1 – Novo
Representação do Ibram em Minas Gerais	21	3 – Bom
Representação do Ibram no Rio de Janeiro	21	5 – Reparos Importantes
Museu de Biologia Professor Mello Leitão	21 (Museu)	4 – Regular
Museu Solar Monjardim	21 (Museu)	5 – Reparos Importantes
Museu das Bandeiras	21 (Museu)	3 – Bom
Museu de Arte Sacra da Boa Morte	21 (Museu)	4 – Regular
Museu Casa da Princesa	21 (Museu)	4 – Regular
Museu Casa Histórica de Alcântara	21 (Museu)	3 – Bom
Sobrado Anexo ao Museu Casa Histórica de Alcântara	21 (Museu)	5 – Reparos Importantes
Museu Regional de São João Del Rey	21 (Museu)	3 – Bom
Museu da Inconfidência	21 (Museu)	2 – Muito Bom
Anexo 1 do Museu da Inconfidência	21 (Museu)	2 – Muito Bom
Casa do Pilar	21 (Museu)	4 – Regular
Museu do Ouro	21 (Museu)	3 – Bom
Casa de Borba Gato	21 (Museu)	4 – Regular
Museu Regional de Caeté	21 (Museu)	4 – Regular
Anexo do Museu Regional de Caeté	21 (Museu)	5 – Reparos Importantes
Museu do Diamante	21 (Museu)	3 – Bom
Museu Regional Casa dos Ottoni	21 (Museu)	3 – Bom
Museu da Abolição	21 (Museu)	5 – Reparos Importantes
Museu Nacional de Belas Artes	21 (Museu)	4 – Regular
Museu Villa-Lobos	21 (Museu)	3 – Bom
Museu Chácara do Céu	21 (Museu)	4 – Regular
Museu do Açude	21 (Museu)	5 – Reparos Importantes
Museu Histórico Nacional	21 (Museu)	2 – Muito Bom
Museu da República	21 (Museu)	3 – Bom
Museu Casa de Benjamin Constant	21 (Museu)	4 – Regular
Museu Imperial	21 (Museu)	2 – Muito Bom
Palácio Rio Negro	21 (Museu)	5 – Reparos Importantes
Museu de Arqueologia de Itaipu	21 (Museu)	3 – Bom
Museu de Arte Sacra de Paraty	21 (Museu)	5 – Reparos Importantes
Forte Defensor Perpétuo	21 (Museu)	4 – Regular
Museu de Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio	21 (Museu)	5 – Reparos Importantes
Museu Casa da Hera	21 (Museu)	5 – Reparos Importantes
Museu das Missões	21 (Museu)	5 – Reparos Importantes
Museu Victor Meirelles	21 (Museu)	2 – Muito Bom
Museu Lasar Segall	21 (Museu)	3 – Bom

Fonte: CEMAE/DEPMUS/IBRAM

Com relação à coluna “Regime”: indicamos nessa coluna o que nos pareceu mais adequado, ressaltando que o procedimento correto seria discutir essa definição com outros setores do IBRAM, para certeza da opção correta. Seria oportuno consultar a Procuradoria Federal no IBRAM, com relação à situação fundiária dos museus, pois a maioria está em processo de cessão/entrega ao IBRAM pela SPU. Assinalamos, nessa coluna, a opção 21 – “Uso em Serviço Público”, que se aplica, tendo em vista tratar-se de imóveis-sede de museus do IBRAM.

**Codificação para o preenchimento da coluna “regime”:**

1 – Aquicultura	12 - Em regularização - Outros
2 – Arrendamento	13 - Entrega - Adm. Federal Direta
3 - Cessão - Adm. Federal Indireta	14 - Esbulhado (Invadido)
4 - Cessão – Outros	15 - Imóvel Funcional
5 - Cessão - Prefeitura e Estados	16 - Irregular - Cessão
6 - Cessão Onerosa	17 - Irregular – Entrega
7 – Comodato	18 - Irregular - Outros
8 - Disponível para Alienação	20 - Locação para Terceiros
9 - Em processo de Alienação	21 - Uso em Serviço Público
10 - Em regularização – Cessão	22 - Usufruto Indígena
11 - Em regularização – Entrega	23 - Vago para Uso

Com relação à coluna “Estado de Conservação”: indicamos, igualmente, o que nos pareceu adequado, com base na experiência que temos acerca dos imóveis em questão, porém sem termos oportunidade de definir com maior precisão técnica as correspondências exatas entre a classificação contida na norma e as necessidades de intervenção decorrentes da dupla natureza dos imóveis que sediam os museus do IBRAM, como instituições museológicas e bens culturais tombados em nível federal. É importante assinalar que, tratando-se de imóveis centenários, nenhum deles poderia receber a classificação 1 - Novo.

**Codificação para o preenchimento da coluna “estado de conservação”:**

1 – Novo	5 - Reparos Importantes
2 - Muito Bom	6 - Ruim
3 – Bom	7 - Muito Ruim (valor residual)
4 – Regular	8 - Sem Valor

A coluna “Valor do Imóvel” merece uma atenção especial e uma discussão aprofundada para sua definição, pois os imóveis-sede dos museus do IBRAM são bens culturais tombados em nível federal, praticamente todos datados dos séculos XVIII, XIX ou início do XX, e portanto não podem ser objeto da mesma escala de valoração que imóveis comuns, uma vez que seu valor não pode ser situado nas esferas pecuniárias ou imobiliárias, mas no campo dos bens culturais, das obras de arte e dos bens históricos. Assim sendo, parece-nos inadequado indicar quaisquer valores nessa coluna. Quanto às colunas referentes às despesas com manutenção, “UG” e “RIP”, a CEMAE não dispõe das informações necessárias ao seu preenchimento.

**10. GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)****QUADRO XXVII - GESTÃO DE TI DA UJ**

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Planejamento</b>					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.					X
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.					X
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.			X		
<b>Recursos Humanos de TI</b>					

4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	<b>NÃO EXISTE</b>			
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.			<b>X</b>	
<b>Segurança da Informação</b>				
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.			<b>X</b>	
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.			<b>X</b>	
<b>Desenvolvimento e Produção de Sistemas</b>				
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.			<b>X</b>	
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.			<b>X</b>	
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.				<b>X</b>
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.				<b>X</b>
<b>Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI</b>				
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	<b>5%</b>			
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.				<b>X</b>
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.				<b>X</b>
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?		<b>X</b>		
<p>Considerações Gerais:  Quesitos analisados individualmente pelo Coordenador de Tecnologia da Informação do IBRAM (CTINF/DPGI)  OBS.: - Subitem 3, 6 e 7: implementação em 2011;  - Subitem 12: Este percentual refere-se apenas ao contrato de outsourcing de impressão que possui três ilhas de atendimento de suporte departamental de impressão.</p>				
<b>LEGENDA</b>				
<b>Níveis de avaliação:</b>				
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.				
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.				
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.				
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.				
(5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.				

A Coordenação de Tecnologia da Informação do IBRAM executou no ano de 2010, entre outras, as seguintes atividades:

- ✓ Requisitos de design, usabilidade e acessibilidade;
- ✓ Plano de implantação dos artefatos (scripts ou código fonte) de integração dos sistemas ou evoluções propostas pelas áreas de negócios do sistema do Cadastro Nacional de Museus;
- ✓ Criação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação;
- ✓ Mapeamento a documentação da conformidade legal da TI;
- ✓ Elaboração de diretrizes;
- ✓ Apoio na criação do Comitê Gestor de Tecnologia da Informação.
- ✓ Política de segurança da informação;
- ✓ Termos de confidencialidade;
- ✓ Normas gerais de segurança da informação (em construção), norma geral para usuários da rede; uso da Internet e correio eletrônico corporativo; criação de contas e senhas; uso de telefonia fixa e móvel; uso de recursos de impressão; uso de estações de trabalho e equipamentos; uso de

recursos de TI; acesso lógico e remoto; segregação de funções; cópias de segurança; códigos maliciosos; classificação da informação; norma geral física de instalação e de datacenter; norma geral para acordo de níveis de serviços; norma geral de segurança da informação para terceirizados.

- ✓ Infraestruturação de cabeamento lógico;
- ✓ Aquisição de equipamento para os servidores; comutadores de dados; racks; equipamentos de telefonia fixa VOIP (em curso); Storage (dispositivo de armazenamento de grande volume de dados); scanners de grande porte; appliance de Firewall/IDS/IPS (em curso); no-breaks de grande porte;
- ✓ Disponibilidade de serviços de e-mail; diretório (autenticação integrada de usuários); alarme, monitoramento e controle do parque computacional; resolução de nomes qualificados; entrega de endereçamento dinâmico IP; gerenciamento de impressão; Web; antispam; virtualização; armazenamento de arquivos e dados; banco de dados; backup/restore gerenciável; filtro de dados perigosos (firewall); transferência de arquivos FTP; gerenciamento remoto; impressão por meio de contratação realizada de Outsourcing de Impressão;
- ✓ Estudos técnicos in loco realizados em 14 dos museus do IBRAM ;
- ✓ Desenvolvimento dos principais sistemas: Cadastro de Funcionários; Cadastro Nacional de Museus; Cadastro Nacional de Bens Museais Desaparecidos; Ibermuseum; Sistemas de Catalogação do Patrimônio museológico; Primavera Museus; Ponto Eletrônico; Acervo Museológico; Portal IBRAM (site); Sites dos Museus; Sistema Integrado de Gestão Administrativa (Patrimônio); Sistema de Controle de Processos e Contratos; Sistema de Avaliação de Concursados (customização e gerenciamento com a CGSIM);
- ✓ Investimento em infraestrutura: renovação do parque computacional por aquisição de 500 computadores; Contratação de serviços de telefonia móvel (telefones institucionais); Contratação de serviços de conectividade móvel (3G); Contratação de Conectividade de rede cooperativa de dados (Internet e rede interna para os museus) para todos os museus; Contratação de serviços de impressão (outsourcing) para todos os museus; Contratação de suporte técnico para todos os museus (em andamento); Certificado Digital para uso nos sistemas e serviços do IBRAM; Aquisição de sistema de controle de documentos, processos e dados digitais (PROTON); Sistema de mailing (carteiro).

## 11. CARTÕES DE PAGAMENTO

Não há também informações do IBRAM - sede sobre este item, pois desde a criação do Instituto, os cartões de pagamento do Governo Federal ainda não foram disponibilizados.

O Museu Imperial (UG 343015), entretanto, informou a seguinte utilização dos cartões:

<b>Servidor/suprido</b>	<b>CPF</b>	<b>Gastos Efetuados</b>
Wilson de Oliveira	911.037.117-68	R\$ 7.258,57
Isabela M. Verleun	905.193.457-20	R\$ 2.933,95
Regina H. Castro Resende	743.488.337-53	R\$ 2.485,68
Maria H. A. Esteves da Costa	724.318.907-59	R\$ 1.000,00

## **12. PROVIDÊNCIAS ADOTADAS EM ATENDIMENTO AO TCU**

Com relação às determinações e recomendações dos órgãos de Controle Interno e Externo, no exercício de 2010, não houve nenhuma destinada ao Ibram, em face das Solicitações de Auditoria terem sido encaminhadas diretamente a Auditoria Interna do Iphan, que contou com o auxílio da Auditoria Interna deste órgão na intermediação junto as unidades subordinadas a esta autarquia, mas sob a responsabilidade do Iphan, em face do processo de transição e em atendimento ao Art.6º do Decreto nº 6844/2009.

Em virtude de ser um órgão ainda novo e passando por processo de estruturação, o setor de Ouvidoria foi efetivamente criado no final do exercício. Esse tipo de demanda na maior parte do exercício de 2010 foi feita por intermédio do Ministério da Cultura, que encaminhava ao Gabinete da Presidência do Ibram para as respostas pertinentes. Cabe salientar que, a demanda referente a essas solicitações teve um quantitativo significativamente pequeno no exercício de 2010.

## **13. TRATAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO CONTROLE INTERNO**

Idem ao item anterior (12. Providências adotadas em atendimento ao TCU)

## **14. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES**

Devem ser consideradas algumas ações relevantes realizadas pelo IBRAM no ano de 2010.

### **Destaques do IBRAM em 2010**

#### **✓ Concurso público**

Um ano depois de criado, o IBRAM realizou, em março de 2010, o primeiro concurso público para a construção do seu quadro de servidores. Ao todo foram 294 vagas e os aprovados foram lotados nas unidades museológicas que integram o Ibram, na sede em Brasília e em suas unidades administrativas em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. As vagas foram distribuídas ente os cargos de Assistente Técnico I (50), Analista I (90), Técnico em Assuntos Educacionais (39), Técnicos em Assuntos Culturais (115).

#### **✓ 4º Fórum Nacional de Museus**

O Instituto Brasileiro de Museus realizou, de 12 a 17 de julho de 2010, o 4º Fórum Nacional de Museus. O evento aconteceu em Brasília, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. O objetivo principal do 4º FNM foi mobilizar, refletir, avaliar e estabelecer diretrizes para a Política Nacional de Museus.

Compreendendo o 4º FNM como espaço de troca de experiências, o Ibram convidou interessados no tema a participarem do exercício de construção de uma nova imaginação museal, uma imaginação capaz de dialogar com temas como: cidades e cidadania, desenvolvimento sustentável, economia criativa e estratégias de institucionalização de um universo museal tão multifacetado.

Integrado por museólogos, historiadores, antropólogos, artistas, arqueólogos, sociólogos, educadores, professores, representantes do poder público, agentes culturais, estudantes e demais

interessados, o 4º FNM propiciou um cenário de significativa mobilização dos diferentes atores, reunindo 1.922 participantes provenientes de todos os Estados brasileiros e do Distrito Federal. Também participaram representantes de Áustria, Cuba, França, Holanda, México e Portugal.

A programação contemplou a realização de minicursos, conferências, minifóruns, painéis, plenárias, lançamento de publicações, exposições Ibram e seus Museus; Memória em Movimento; Espaço Conhecendo Museus e Mostra de Artesanato.

Além dessas atividades, o 4º FNM possibilitou a realização das reuniões: das Redes de Educadores em Museus (REM), dos Professores de Museologia, dos Pontos de Memória, do Conselho Internacional de Museologia (ICOM) Brasil e dos Sistemas e Redes Estaduais e Municipais de Museus.

Na página do IBRAM na Internet ([www.museus.gov.br](http://www.museus.gov.br)) pode-se baixar alguns arquivos apresentados no 4º Fórum Nacional de Museus.

#### ✓ **8º Semana de Museus**

Em maio de 2010, do dia 17 ao 23, aconteceu a 8ª Semana Nacional de Museus – Museus para a Harmonia Social.

Buscando discutir seu papel como promotores da Harmonia Social, do respeito e da valorização das diversidades, os museus organizaram suas programações.

Seminários, exposições, oficinas, espetáculos de música, teatro e dança, mesas redondas, visitas guiadas, exibições de filmes e um diversificado conjunto de atividades visaram refletir sobre o tema.

Ao todo, foram 1.763 eventos espalhados por todas as regiões do país e abrigados por 588 instituições, somando, desde a 1ª Semana, 9.236 eventos.

#### ✓ **4ª Primavera dos Museus**

Entre os dias 20 e 26 de setembro, aconteceu a 4ª Primavera de Museus, com o tema Museus e Redes Sociais. A escolha aponta para a conexão dos museus com os temas atuais, utilizando presente e passado para pensar o futuro.

Desde a 1ª edição, em 2007, a Primavera de Museus reuniu mais de 3 mil eventos em âmbito nacional, relacionados à área museológica. Na última edição, os 276 museus inscritos organizaram eventos. Foram 109 museus da região Sudeste; 70 da Nordeste; 66 museus da Sul e outros 31 das regiões Centro-Oeste e Norte. Mostras, visitas guiadas, mesas redondas, ações educativas e exibição de filmes foram alguns dos eventos realizados durante a primavera.

#### ✓ **Editais Mais Museus e Modernização de Museus**

Criados com base na Política Nacional de Museus, lançada em maio de 2003, os editais Mais Museus e Modernização de Museus vão a cada ano se consolidando como ferramentas para o fomento da atividade museológica no país. Os editais abrangem todo o país e apoiam museus de diferentes esferas de governo, bem como museus privados.

Com o objetivo de fornecer apoio financeiro a museus de todo o Brasil para o melhoramento de suas atividades, o edital Modernização de Museus foi criado em 2004, sendo o primeiro edital público de apoio a projetos culturais lançado pelo Ministério da Cultura. O edital Modernização de Museus de 2010 contemplou oito projetos dentre os 329 inscritos, e o valor executado foi de R\$1.067.042,40. Os projetos aprovados em 2010 foram: Montagem de exposição de longa duração do Museu Sacro S. J. de Ribamar – Fortaleza (CE); Conclusão da Montagem do Museu da Cidade de Patos de Minas - Patos de Minas (MG); Modernização do Museu Histórico Municipal Bruno Born - Lajeado (RS); Infra-estrutura das instalações para atividades museológicas no prédio anexo

do Museu de Astronomia e Ciências Afins – Rio de Janeiro (RJ); Modernização do Museu Histórico Cultural do Centro-Oeste – São Félix do Araguaia (MT); Reestruturação e Modernização do Museu de Topografia Prof. Laurentino Ibrahim Chaffe – Porto Alegre (RS); Modernização do Memorial do Homem Kariri – Nova Olinda (CE); Museu de Arte de Cascavel (MAC 2010) - O Ano da Modernização – Cascavel (PR).

Em 2007, também foi criado o edital Mais Museus, com a finalidade de apoiar a criação de museus em cidades com até 50 mil habitantes e que ainda não possuem instituição museológica. Esse programa financia a aquisição de equipamentos e mobiliários; elaboração de projetos para execução de obras e serviços; instalação e montagem de exposições; restauração de imóveis; elaboração de projetos museológicos ou museográficos; e benfeitoria em imóveis. Em 2010, os valores do edital Mais Museus somaram R\$1.194.703,59, tendo sido oito os projetos selecionados, em meio a um total de 219 projetos recebidos. Os projetos aprovados em 2010 foram: Ecomuseu de Mariléia - Mariléia (MG); Museu Forte de Santo Inácio – Tamandaré (PE); Museu Público Municipal de São Gabriel do Oeste - São Gabriel do Oeste (MS); Museu dos Tropeiros do Sertão – Santarém (PB); Museu de Cultura Musical Padre Pio – Jucás (CE); Museu Histórico Cultural de Delfim Moreira - Delfim Moreira (MG); Museu Municipal de Arroio do Meio - Arroio do Meio (RS); Museu Massaranduba – Massaranduba (SC).

#### ✓ **Prêmio Darcy Ribeiro**

O Prêmio Darcy Ribeiro, lançado em 2007 pelo Ibram, destina-se a incentivar e premiar práticas relacionadas a ações educativas em museus brasileiros. A iniciativa faz parte das ações empreendidas pelo Ministério da Cultura no âmbito da Política Nacional de Museus.

Podem concorrer ao prêmio instituições museais públicas municipais, estaduais e federais (desde que não vinculadas à estrutura do Ministério da Cultura); órgãos ou entidades públicas aos quais os museus estão vinculados; e instituições museais de direito privado sem fins lucrativos. O prêmio para o primeiro colocado é de R\$ 15 mil, para o segundo, R\$ 10 mil, e para o terceiro, de R\$ 8 mil. E os vinte projetos mais bem pontuados são publicados em revista editada pelo Instituto Brasileiro de Museus.

Os agraciados pelo prêmio em 2010 foram os projetos 1ª Gincana do Museu e Arquivo Histórico de Panambi, Laboratório Inhotim do Instituto Cultural Inhotim e Galeria Tátil de Esculturas do Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

#### ✓ **Prêmio Mário Pedrosa**

O Prêmio Mário Pedrosa – Museus, Memória e Mídia completou três edições em 2010. O prêmio tem por objetivo incentivar e premiar trabalhos jornalísticos nos diversos veículos de mídia impressa, tais como jornais e periódicos, que veiculem matéria relacionada aos museus no Brasil. Cada edição teve um tema diferente.

Podem concorrer ao prêmio trabalhos jornalísticos veiculados em território nacional, em um período determinado, por empresas de mídia impressa. A escolha é realizada por uma Comissão Especial de Seleção, designada por ato do Presidente do Ibram.

São considerados os seguintes critérios na avaliação e seleção dos trabalhos: redação e estruturação; pesquisa e documentação; profundidade da abordagem, multiplicidade de fontes; enfoque e fidelidade ao tema; caráter inovador ao tratar sobre o tema; construção da narrativa jornalística, produção das reportagens, ritmo, entre outros aspectos julgados relevantes para a execução de uma boa reportagem.

Os trabalhos apresentados em 2010 ainda estão em fase de julgamento. O vencedor receberá R\$10.000, e os 2º e 3º lugares, R\$7.000 e R\$5.000, respectivamente. Além disso, os veículos de



comunicação impressa que publicarem as matérias vencedoras receberão um diploma de menção honrosa por sua contribuição à memória nacional.

#### ✓ **Colóquio sobre Museus e Arte Contemporânea**

O Ibram, a Funarte e o Programa Ibermuseus, com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, realizaram, de 24 a 27 de agosto de 2010, em Porto Alegre, o Colóquio Internacional de Arte Contemporânea e Museus: transversalidades poéticas e políticas.

O encontro pretendeu discutir, entre outros, o fomento às ações de pesquisa e documentação para aprofundamento do discurso crítico e reflexivo sobre a formação de acervos de arte contemporânea; formas de cooperação entre museus, artistas, pesquisadores, críticos, produtores, gestores culturais e públicos; e a promoção do patrimônio artístico.

Participaram aproximadamente 250 pessoas, entre diretores de museus, restauradores, curadores de arte, galeristas, artistas, professores universitários, editores de arte, representantes do poder público e demais interessados no tema. A produção contemporânea de arte brasileira ali apresentou-se aliada à tecnologia, à literatura e à escritura poética, às intervenções urbanas, à gravura e às performances.

#### ✓ **Oficina Museus e Turismo e Caderno Museus e Turismo: Estratégias de Cooperação**

A oficina de formação de multiplicadores Museus e Turismo, ação do Programa de Qualificação de Museus para o Turismo, objeto da parceria entre o Ministério do Turismo e o Instituto Brasileiro de Museus, foi realizada no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, no período de 26 a 28 de abril de 2010.

Com o objetivo de apresentar de forma direta e dinâmica as informações contidas no material didático Caderno Museus e Turismo: Estratégias de Cooperação, a oficina promoveu a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais que atuam nessas áreas. O evento foi precedido de uma intensa mobilização dos realizadores para atrair para a oficina gestores, consultores, professores e demais profissionais e estudantes dos campos da museologia e do turismo.

Dentre as mais de 400 manifestações recebidas de interessados em participar de cursos, foram selecionados trinta e oito participantes com relevante atuação em suas áreas para essa primeira oficina.

O Caderno Museus e Turismo: Estratégias de Cooperação é um material de apoio ao desenvolvimento conjunto das duas áreas que busca aproximar a experiência de promoção de atrativos turísticos ao setor museal bem como estimular a valorização e inserção dos museus no desenvolvimento de roteiros e circuitos de turismo cultural, tornando-os portas de entrada do turista na localidade visitada. A proposta é que esse Caderno seja material-base das oficinas ‘Museus e Turismo’ do Programa Nacional de Formação e Capacitação em Museologia, do IBRAM.

#### ✓ **Participação no Programa Ibermuseus**

O Programa Ibermuseus é uma iniciativa de cooperação e integração dos países ibero-americanos para o fomento e a articulação de políticas públicas para a área de museus. Vinculado à Secretaria Geral Ibero-americana – SEGIB, o Programa conta com o apoio técnico da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura e do Instituto Brasileiro de Museus e com financiamento da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.

Os países membros do programa são a Argentina, o Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, México, Portugal, República Dominicana e Uruguai.

### ✓ **Atuação Internacional**

A experiência do Ibram em ações de valorização e preservação do patrimônio museal no Brasil tem servido de referência a vários países, que veem nas ações de cooperação instrumentos para o resgate da cultura e da identidade nacional.

Podemos citar como alguns dos países onde a atuação do Ibram tem se destacado a Argentina, Equador, Paraguai, Chile, Cabo Verde, Cuba, Haiti, Angola, Togo, Espanha e Itália.

### ✓ **Seminário Internacional de Sistemas de Catalogação e Gestão do Patrimônio Museológico**

Realizado em parceria com o Programa Ibermuseus, o Seminário Internacional de Sistemas de Catalogação e Gestão do Patrimônio Museológico reuniu aproximadamente 160 representantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e dos países ibero-americanos que integram o Projeto “Acesso Digital Ampliado ao Patrimônio Museológico dos Países de Língua Portuguesa”.

Durante o evento foram apresentadas experiências relacionadas à catalogação do patrimônio museológico, destacando-se as experiências de Portugal, Espanha, Colômbia, México, Cuba, Chile, Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, Timor leste, São Tomé e Príncipe e as iniciativas brasileiras.

O objetivo do Seminário foi estreitar a cooperação técnica no sentido de desenvolver padrões informacionais comuns, permitindo a integração entre os sistemas de catalogação e gestão de acervos museológicos dos países envolvidos.

### ✓ **Programa Pontos de Memória**

O Projeto Pontos de Memória, resultado de parceria entre Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), com os Programa Cultura Via Mais Cultura, do Ministério da Cultura, o Programa Nacional de Segurança Pública (Pronasci), do Ministério da Justiça, e a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), apoia, desde 2009, 12 comunidades populares do país, no fortalecimento e reconstrução da memória social e coletiva, a partir do cidadão, de suas origens, histórias e valores.

Estão sendo desenvolvidos pontos de memória nas comunidades de Belém – PA (Comunidade de Terra Firme); Belo Horizonte – MG (Comunidade do Taquaril); Brasília – DF (Comunidade da Estrutural); Curitiba – PR (Comunidade do Sítio Cercado); Fortaleza – CE (Comunidade Grande Bom Jardim); Maceió – AL (Comunidade do Jacintinho); Porto Alegre – RS (Comunidade da Lomba do Pinheiro); Recife – PE (Comunidade do Coque); Rio de Janeiro (Comunidade do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo); Salvador – BA (Comunidade do Beiru); São Paulo – SP (Comunidade da Brasilândia) e Vitória – ES (Comunidade de São Pedro).

Além dos 12 pontos, o projeto também incentiva oito iniciativas de memória de social, consideradas pontos de memória parceiros.

De junho de 2009 a abril de 2011 foram realizadas cerca de 70 atividades para o desenvolvimento do projeto:

- ✓ 12 seminários ampliados de mobilização nas comunidades para apresentação do projeto e eleição do conselho gestor;
- ✓ 15 oficinas de capacitação - Museu, Memória e Cidadania, Plano Museológico e de Acervo, somando um total de 400 pessoas capacitadas;
- ✓ 32 visitas técnicas para acompanhamento do desenvolvimento do projeto;
- ✓ 5 ações museais;
- ✓ 4 encontros de integração dos pontos: 1º Teia da Memória, em Salvador, a 2º Teia – que integrou a Teia Brasil 2010 – evento dos Pontos de Cultura, em Fortaleza, o 4º Fórum Nacional de Museus, em Brasília; e a 3ª Teia da Memória, realizada no Maré, no Rio de Janeiro, de 15 a 18 de dezembro de 2010.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Como conclusão, podemos analisar que, apesar dos problemas orçamentários ocorridos no ano de 2010, muitas ações puderam ser executadas no âmbito do IBRAM e suas unidades museológicas.

Com certeza algumas atividades, principalmente as finalísticas, ficaram prejudicadas pela falta de recursos e pela necessidade de priorização do atendimento das ações básicas de manutenção, porém para o ano de 2011 serão priorizadas as obras nas unidades museológicas que necessitam e as atividades que faltam para prover, principalmente essas unidades, de infraestrutura adequada ao bom andamento de suas necessidades e o melhor atendimento à sociedade.

## ANEXOS

### Anexo A - Declaração de Informações Contábeis

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR COM RESSALVA</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>			<b>Código da UG</b>
<b>INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM</b>			<b>423002</b>
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <p>a) valores do ativo e do passivo compensado no que se refere a contratos, inferior aos instrumentos assinados, valor identificado de R\$ 6.230.177,17.</p> <p>b) valores do ativo e do passivo compensado no que se refere a convênios/acordo/termo de cooperação, inferior aos instrumentos assinados, valor identificado de R\$ 1.172.906,60.</p> <p>c) a ressalva se deve ao fato dos valores do compensado representar mais de 80% do Balanço Patrimonial, e, os valores acima representar aproximadamente 28% do compensado.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	<b>Brasília-DF</b>	<b>Data</b>	<b>17/02/20011</b>
<b>Contador Responsável</b>	<b>LAUZIRA MARIA DE OLIVEIRA</b>	<b>CRC nº</b>	<b>MS-003778/O-8 T-DF</b>

**Anexo B – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva**

Unidade Contratante													
Nome: Instituto Brasileiro de Museus													
UG/Gestão: 423002						CNPJ: 10.898.596/0001-42							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	15/2010	Adservi Serviços Especiais Ltda (02.531.343/0001-08)	23/08/2010	22/08/2011		01					A
2010	L	E	20/2010	Setsys Serviços Gerais Ltda (97.481.220/0001-16)	01/10/2010	29/03/2011		11					E (29/03/2011)
2010	L	O	22/2010	Rover Administração e Serviços Ltda. (04.944.460/0001-29)	04/10/2010	03/10/2011		16		01			A
2010	V	E	23/2010	Sudoeste Segurança e Vigilância Ltda (04.134.002/0001-24)	05/11/2010	03/05/2011				25			A
2010	V	E	25/2010	VSG Vigilância Ltda. (31.276.470/0001-06)	05/11/2010	03/05/2011				10			E (18/01/2011)
2010	L	E	27/2010	Elfe Soluções em Serviços Ltda. (97.428.668/0001-76)	22/10/2010	20/04/2011				36			A
<b>Observação:</b> A previsão de contratação de mão de obra são as determinadas nos itens 1,2 e 3 do Anexo V da IN SLTI/MPOG n.º 02 de 30/04/2008.													
<b>LEGENDA</b>													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.													

Fonte: DICONT/CRL/DPGI

**Anexo C – Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra**

**Unidade Contratante**

**Nome: Instituto Brasileiro de Museus**

**UG/Gestão: 423002**

**CNPJ: 10.898.596/0001-42**

**Informações sobre os contratos**

Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2010	3	O	26/2010	Planalto Service Ltda. (02.843.359/0001-56)	03/11/2010	02/11/2011		10		1			A

**Observação:** A previsão de contratação de mão de obra são as determinadas nos itens 1,2 e 3 do Anexo V da IN SLTI/MPOG n.º 02 de 30/04/2008.

**LEGENDA**

**Área:**

1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis
3. Serviços de Copa e Cozinha;
4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
5. Serviços de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes;
7. Outras.

**Natureza:** (O) Ordinária; (E) Emergencial.

**Nível de Escolaridade:** (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

**Situação do Contrato:** (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

**Quantidade de trabalhadores:** (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: DICONT/CROLL/DPGI

**Anexo D – Declaração de Contratos, Convênios e Instrumentos Congêneres**



**INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS**  
**DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA**  
**COORDENAÇÃO DE RECURSOS LOGÍSTICOS E LICITAÇÕES**  
SBN – Quadra 02 – Lote 08 – Bloco N – Edifício CNC III  
Brasília – DF / CEP 70040-904  
E-mail: dpgi@museus.gov.br

**DECLARAÇÃO DE GESTÃO DE CONTRATOS, CONVÊNIOS E INSTRUMENTOS CONGÊNERES**

Conforme consta na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, nº 12.309, de 09 de agosto de 2010, Art. 19, § 3º, as informações referentes aos contratos e aos convênios e instrumentos congêneres, celebrados pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, no que couber, estão disponibilizados no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e Sistema de Gestão de Convênios – SICONV.

Com relação aos contratos celebrados em 2010 por este Instituto, relacionamos abaixo os contratos publicados por via extraordinária, ou seja, não foram publicados no SIASG, e as justificativas constam nos respectivos processos:

1. Contrato 11/2010, processo 01450.003118/2010-34;
2. Contrato 17/2010, processo 01450.007896/2010-01;
3. Contrato 29/2010, processo 01450.014208/2010-51.

Ressaltamos que as publicações ocorrem no Diário Oficial da União, garantindo a publicidade do ato, conforme prescreve o *caput* do Art. 37, da Constituição Federal.

  
PAULA SIMONETTI  
Núcleo de Convênios

  
THIAGO FERREIRA DA SILVA  
Divisão de Contratos

  
ELIANE VIEIRA DA COSTA  
Coordenadora de Recursos Logísticos e Licitações

**Anexo E – Declaração sobre cumprimento da Lei nº 8.730/1993**



**MINISTÉRIO DA CULTURA  
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA  
COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PESSOAS**

**DECLARAÇÃO**

Declaramos para os devidos fins, que todos os servidores deste Instituto entregaram a Declaração de Bens e Rendas relativa ao exercício de 2010, ano base 2009, sendo que em sua maioria optaram pela entrega da autorização de acesso, por meio eletrônico, às cópias de suas Declarações de Ajuste Anual do Imposto de Renda da Pessoa Física, com as respectivas retificações, apresentadas à Secretaria da Receita Federal do Brasil, do Ministério da Fazenda, conforme estabelece a Lei Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993.

Por ser verdade, firmamos o presente.

Brasília, 28 de março de 2011.

  
**Laura Aparecida da Silva Santos**  
Coordenadora de Gestão de Pessoas  
Departamento de Planejamento e Gestão Interna  
IBRAM